



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2023/00054
INTERESSADAS	USP / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia
RELATORA	Consª Bernardete Angelina Gatti
PARECER CEE	Nº 333/2024 CES "D" Aprovado em 04/09/2024 Comunicado ao Pleno em 11/09/2024

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Pró-Reitor Reitor de Graduação da Universidade de São Paulo encaminha a este Conselho, pelo Ofício PRG/A/011/2023, protocolado em 01/03/2023, pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, nos termos da Deliberação CEE 171/2019. Abaixo dados institucionais no quadro.

Recredenciamento da Instituição	Parecer CEE 445/2013 e Portaria CEE-GP 05/2014, publicada no DOE em 17/01/2014, pelo prazo de dez anos
Reitor	Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior – 2022 a 2026
Renovação do Reconhecimento do Curso de Filosofia - Bacharelado	Parecer CEE 481/2018 e Portaria CEE-GP 488/2018, publicada no DOE em 29/12/2018, pelo prazo de cinco anos
Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Filosofia	Parecer CEE 178/2020 e Portaria CEE-GP 158/2020, publicada no DOE em 24/06/2020 até 29/12/2023.

A solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso foi realizada dentro do prazo estabelecido pelo Art. 47 da Deliberação CEE 171/2019. Encaminhado à CES em 26/04/2023, os Especialistas, Profs. Antônio Carlos Jesus Zanni de Arruda e Luzia Batista de Oliveira Silva, foram designados para emitir Relatório Circunstanciado sobre o Curso em pauta – fls. 368. A visita *in loco* foi agendada para o dia 06/06/2023. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos e, em 03/07/2023, foi encaminhado à AT para informar. A Assessoria Técnica baixou em diligência pelo Ofício 222/2023, para manifestação da IES quanto ao processo de reestruturação curricular para atender a Resolução CNE/CES 07/2018. A resposta foi encaminhada em 06/09/2023.

A Relatora solicitou a realização de diligência para explicitar melhor aspectos da proposta de curricularização da extensão para este Curso. A diligência foi encaminhada à instituição pelo Of. CES 423/2024 e devidamente respondida por ofício da Pró-Reitoria de Graduação da USP datado de 20/08/2024.

1.2 APRECIÇÃO

Com base nas normas pertinentes, nos documentos apresentados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas apresentamos os dados que seguem.

Responsável pelo Curso: Prof. Dr. Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros, possui Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP, Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP, Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP e Graduação em Administração pela Faculdade de Administração de São Paulo, FASP, ocupa do cargo de Chefe do Departamento de Filosofia.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento:	Tarde: das 14h às 18h, de segunda à sexta-feira Noite: das 19h30 às 23h, de segunda a sexta-feira
Duração da hora/aula:	60 minutos
Carga horária total do Curso:	Bacharelado: 3.000 h Licenciatura: 3.365 horas
Número de vagas oferecidas:	Tarde: 80 vagas por ano Noite: 90 vagas por ano
Tempo para integralização:	Mínimo: 8 semestres Máximo: 12 semestres
Forma de Ingresso	Vestibular Fuvest e Vestibular SISU



CEESP/PC/2024/00330

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aulas	08	668 pessoas	-
Anfiteatros	02	204 pessoas	-
Sala de Informática	02	53 computadores	-
Secretaria	03	-	-
Salas de Vídeo Conferência	02	-	-
Laboratórios	02	-	Laboratório de Licenciatura e Laboratório de Teoria Social, Filosofia e Psicanálise

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o Curso	Sim
Volumes	393.521
Periódicos	185.342
Videoteca/Multimídia	4038
Teses	17.999

Corpo Docente

Docente	Titulação Acadêmica	Horas semanais	Disciplina
1. Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros	Livre-docência Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo Graduação em Administração pela Faculdade de Administração de São Paulo, FASP	40	Introdução à Filosofia Introdução à Filosofia I Filosofia Geral Filosofia Geral I Ética e Filosofia Política I, II, III, IV
2. Alex de Campos Moura	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia Filosofia Geral História da Filosofia Contemporânea I, II, III e IV Práticas de Leitura Escrita Acadêmica
3. Caetano Ernesto Plastino	Livre-docência Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Lógica e Filosofia da Ciência pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Especialização em Filosofia pela University of Pittsburgh, PITT Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Física pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I, II, III e IV e Práticas de Leitura e Escrita Acadêmica
4. Carlos Eduardo Oliveira	Livre-docência Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras das Faculdades Assoc do Ipiranga, FAI	40	Introdução à Filosofia Filosofia Geral História da Filosofia Medieval I, II, III e IV
5. Cícero Romão Resende de Araújo	Livre-docência Pós-Doutorado Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Física pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	40	Ética Filosofia Política I, II, III e IV
6. Edécio Gonçalves de Souza	Livre-docência Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Lógica I, II e III Filosofia da Lógica
7. Eduardo Brandão	Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Engenharia Naval, pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia Filosofia Geral Questões de Ensino de Filosofia História da Filosofia Contemporânea I, II, III e IV
8. Evan Robert Keeling	Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado pela University Of Virginia Graduação em Filosofia pela West Virginia Wesleyan	40	Filosofia Geral História da Filosofia Antiga I, II, III e IV
9. Homero Silveira Santiago	Livre-docência Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia Filosofia Geral Filosofia Geral II Filosofia Geral III Questões de Ensino de Filosofia História da Filosofia Moderna I, III, IV Filosofia Geral III Ética Filosofia Política III
10. Isabel Coelho Fragelli	Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	História da Filosofia Moderna II
11. João Vergílio Gallerani Cuter	Livre-docência pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo	40	Introdução à Filosofia Filosofia Geral Lógica I Filosofia da Linguagem



12. José Carlos Estevão	Livre-docência Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia Filosofia Geral Questões de Ensino de Filosofia História da Filosofia Medieval I, II, III e IV
13. Lorenzo Mammi	Livre-docência Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Música pela Universidade de São Paulo, USP	40	História da Filosofia Medieval I, II, III e IV
14. Luís César Guimarães Oliva	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia Filosofia Geral Filosofia Geral IV História da Filosofia Moderna I, III e V
15. Luiz Fernando Batista Franklin de Matos	Livre-docência Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Estética I, II, III e IV
16. Luiz Sérgio Repa	Livre-docência Pós-Doutorado pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, CEBRAP Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia I Filosofia Geral I Teoria das Ciências Humanas I, II, III e IV
17. Márcio Suzuki	Livre-docência Pós-Doutorado Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia Filosofia Geral Filosofia Geral III Estética I, II, III e IV
18. Marco Aurélio Werle	Livre-docência Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC	40	Introdução à Filosofia Filosofia Geral Estética I, II, III e IV
19. Marcus Sacrini Ayres Ferraz	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia Introdução à Filosofia I Filosofia Geral História da Filosofia Contemporânea I, II, III e IV Prática de Leituras e Escrita Acadêmica
20. Maurício Cardoso Keinert	Pós-Doutorado Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia Filosofia Geral e História da Filosofia Moderna II e IV
21. Maurício Carvalho Ramos	Livre-docência Pós-Doutorado Doutorado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP Mestrado em Ciências pelo Instituto de Biociências, USP Graduação em Licenciatura em Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Caetano do Sul, FEC	40	Introdução à Filosofia, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I, II, III, IV, Filosofia Geral III e Filosofia da Biologia
22. Moacyr Ayres Novaes Filho	Livre-docência Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia Filosofia Geral História da Filosofia Medieval I, II, III e IV Práticas de Leitura e Escrita Acadêmica
23. Oliver Tolle	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade Federal Fluminense, UFF Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia Filosofia Geral Estética I, II, III e IV
24. Osvaldo Frota Pessoa Junior	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Doutorado em História e Filosofia da Ciência pela Indiana University Mestrado em Física pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Física pela Universidade de São Paulo, USP	40	Filosofia da Física Filosofia História da Ciência Moderna Teoria do Conhecimento Filosofia da Ciência I, II, III e IV
25. Pablo Rubén Mariconda	Livre-docência Pós-Doutorado pelo Centre National de La Recherche Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia I Filosofia História da Ciência Moderna Teoria do Conhecimento Filosofia da Ciência I, II, III e IV
26. Patrício Tierno	Livre-docência Pós-Doutorado Doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado profissional em Dirección de Recursos Humanos pela Universidad del Salvador, USAL Graduação em Licenciatura em Ciencia Política pela Universidad de Buenos Aires, UBA	40	História da Filosofia Antiga I, II, III e IV
27. Pedro Paulo Garrido Pimenta	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia Filosofia Geral História da Filosofia Moderna II e IV



28. Ricardo Nascimento Fabbrini	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade Federal Fluminense, UFF Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Especialização em Licenciatura em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Direito pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia Filosofia Geral Estética I, II, III e IV
29. Ricardo Ribeiro Terra	Livre-docência Pós-Doutorado Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Especialização em Diplôme d'études approfondies em philosophie pela Université de Paris I Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia I Filosofia Geral I Teoria das Ciências Humanas I, II e III
30. Roberto Bolzani Filho	Livre-docência Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Especialização em Licenciatura em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia Filosofia Geral Filosofia Geral II Filosofia Geral III História da Filosofia Antiga I, II, III e IV
31. Rodrigo Bacellar Costa e Silva	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ Doutorado em Filosofia pela University of London, UL Mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ	40	Lógica I, II, III Filosofia da Lógica
32. Sérgio Cardoso	Livre-docência Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela École des hautes em sciences sociales, EHESS Graduação em Filosofia Licenciatura pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira, FFNSM Graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC	40	Ética Filosofia Política I, II, III e IV
33. Silvana de Souza Ramos	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia Filosofia Geral Ética e Filosofia Política I, II, III e IV Questões de Ensino de Filosofia Práticas de Leitura e Escrita Acadêmica
34. Tessa Moura Lacerda	Pós-Doutorado pelo Departamento de Filosofia, USP Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	40	Filosofia Geral História da Filosofia Moderna I, III e IV
35. Valter Alnis Bezerra	Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade de São Paulo, USP	40	Introdução à Filosofia Teoria do Conhecimento Filosofia da Ciência I, II, III e IV
36. Vladimir Pinheiro Safatle	Livre-docência Doutorado em Lieux et transformations de la philosophie pela Université de Paris VIII Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Comunicação Social pela Escola Superior de Propaganda e Marketing, ESPM	40	Epistemologia das Ciências Humanas Filosofia da Arte Teoria das Ciências Humanas I, II, III e IV

Obs.: a titulação docente acima descrita foi atualizada em consulta à Plataforma Lattes.

Após consulta realizada na Plataforma Lattes verificou-se que dos 36 professores com título de Doutor, 19 possuem pós-doutorado.

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE 145/2016

Titulação	Quantidade	Porcentagem
Mestres	0	0
Doutores	36	100%
Total	36	100%

Quanto à titulação, o Corpo Docente atende plenamente à Deliberação CEE 145/2016.

Corpo Técnico (não acadêmico e Administrativo) disponível na EEUSP

Tipo	Quantidade
Secretaria	1
Técnico Acadêmico	1
Auxiliar Acadêmico	2

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos

Semestre	Relação candidato/vaga					
	Tarde	Noite	Tarde	Noite	Tarde	Noite
2018	56	63	328	441	5,86	7,00
2019	56	63	258	352	4,61	5,59
2020	56	63	328	472	5,86	7,49
2021	56	63	284	436	5,07	6,92
2022	56	63	208	346	3,71	5,49



Esse Curso possui alta demanda, notando-se um decréscimo no período diurno em 2023, e mesmo assim contou-se com uma relação de quatro candidatos por vaga.

Semestre	Matriculados									Egressos		
	Ingressantes			Demais séries			Total					
	Licenciatura	Tarde	Noite	Licenciatura	Tarde	Noite	Licenciatura	Tarde	Noite	Licenciatura	Tarde	Noite
2018-1S	-	84	93	68	245	226	68	329	319	13	23	23
2018-2S	-	0	0	54	293	274	54	293	274	27	27	46
2019-1S	-	84	93	62	243	235	62	327	328	6	21	17
2019-2S	-	0	0	53	294	297	53	294	297	15	36	32
2020-1S	-	84	93	59	236	243	59	320	336	5	14	10
2020-2S	-	0	0	61	309	311	61	309	311	34	32	30
2021-1S	-	84	93	71	225	253	71	309	346	10	22	19
2021-2S	-	0	0	66	296	299	66	296	299	31	36	27
2022-1S	-	84	93	33	249	265	33	333	358	11	19	35
2022-2S	-	-	-	53	293	295	53	293	295	15	27	22

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso
MATRIZ CURRICULAR
BACHARELADO – FILOSOFIA

Código	Disciplinas Obrigatórias	Semestre ideal	Pré-Requisitos	Créditos	Carga Horária
FLF0113	Introdução à Filosofia	1º	-	12	240
FLF0115	Introdução à Filosofia I	1º	-	06	120
FLF0114	Filosofia Geral	2º	-	12	240
FLF0116	Filosofia Geral I	2º	-	06	120
FLF0258	Lógica I	3º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0218	Estética I	3º ou 5º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0228	História da Filosofia Antiga I	3º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0268	História da Filosofia Medieval I	4º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0238	História da Filosofia Moderna I	5º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0239	História da Filosofia Moderna II	6º	FLF0238	06	120
FLF0388	Ética e Filosofia Política I	4º ou 6º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0248	História da Filosofia Contemporânea I	7º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0368	Teoria do Conhec. E Fil. Da Ciência I	4º ou 6º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0278	Teoria das Ciências Humanas I	5º ou 7º	FLF0013/FLF0114	06	120
				96	1920
OPTATIVAS FILOSÓFICAS					
FLF0259	Lógica II	4º	FLF0258	06	120
FLF0219	Estética II	6º	FLF0218	06	120
FLF0229	História da Filosofia Antiga II	4º	FLF0228	06	120
FLF0269	História da Filosofia Medieval II	5º	FLF0268	06	120
FLF0389	Ética e Filosofia Política II	5º	FLF0388	06	120
FLF0249	História da Filosofia Contemporânea II	8º	FLF0248	06	120
FLF0369	Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência II	7º	FLF0368	06	120
FLF0279	Teoria das Ciências Humanas II	8º	FLF0278	06	120
-	Filosofia da Lógica	-	-	-	-
FLF0358	História da Filosofia Antiga III	4º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0415	Filosofia Geral III	3º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0441	História da Filosofia Moderna III	3º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0442	História da Filosofia, Contemporânea III	3º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0443	Lógica III	3º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0444	Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência	3º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0445	III	3º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0449	Filosofia e História da Ciência Moderna	4º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0461	Filosofia da Linguagem	4º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0462	Teoria das Ciências Humanas III	3º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0463	Ética e Filosofia Política III	3º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0464	Filosofia da Arte	4º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0465	Estética III	3º	FLF0113/FLF0014	06	120
FLF0468	História da Filosofia Medieval III	3º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0469	Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência	8º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0478	IV	8º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0479	Questões de Ensino de Filosofia	4º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0481	Filosofia Geral II	6º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0501	História da Filosofia Moderna IV	4º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0502	Filosofia Geral IV	4º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0503	História da Filosofia Contemporânea IV	4º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0504	Estética IV	4º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0505	Lógica IV	4º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0506	Ética e Filosofia Política IV	3º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0507	Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas	6º	FLF0113/FLF0114	06	120



FLF0508	História da Filosofia Antiga IV	8º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0509	História da Filosofia Moderna VI	8º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0510	Teoria das Ciências Humanas IV	5º	FLF0113/FLF0114	06	120
FLF0511	História Da Filosofia Moderna V	8º	FLF0113/FLF0114	06	120
	História Da Filosofia Medieval IV				

CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA NECESSÁRIOS PARA CONCLUSÃO DO CURSO	C.A.	C.T.	TOTAL	Nº DE HORAS
Disciplinas Obrigatórias	64	32	960	1920
Disciplinas Optativas Filosóficas	36	18	540	1080
Carga Horária Total do Curso	100	50	1500	3000

Carga horária: 01 crédito/aula: 15 horas – 01 crédito/trabalho: 30 horas

MATRIZ CURRICULAR – LICENCIATURA FILOSOFIA
QUADRO A – CH DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

ESTRUTURA CURRICULAR	CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Ano/Semestre Letivo	CH Total (60 min)	CARGA HORÁRIA TOTAL INCLUI:	
			CH EaD	CH PCC
EDF0285 Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico ou EDF0287 Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico ou EDF 0289 Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico	1º	60	-	20
EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil (1)	2º	60	-	20
EDM0402 Didática (2)	3º	60	-	20
EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação ou EDF0292 Psicologia Histórico-Cultural e Educação ou EDF0296 Psicologia da Educação: Uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar ou EDF0298 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares (3)	5º	60	-	20
EDM0423 Metodologia do Ensino de Filosofia I (4)	5º	120	-	20
EDM0424 Metodologia do Ensino de Filosofia II (5)	6º	120	-	20
FLF0113 Introdução à Filosofia (6)	1º	120	-	80
FLF0115 Introdução à Filosofia (7)	1º	60	-	-
FLF0114 Filosofia Geral (8)	2º	120	-	80
FLF0116 Filosofia Geral (9)	2º	60	-	-
FLF0478 Questões do Ensino de Filosofia	3º	120	-	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)				280
Carga Horária Total (60 minutos)		960	-	-

- (1) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 60 para o Estágio Curricular Supervisionado.
 (2) Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.
 (3) Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.
 (4) Esta disciplina tem CH total de 210 horas, sendo 120 horas para a sala de aula e 90 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.
 (5) Esta disciplina tem CH total de 210 horas, sendo 120 horas para sala de aula e 90 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.
 (6) Esta disciplina tem CH total de 240 horas, sendo 120 horas dedicadas a temas e didáticas específicas voltadas para o Ensino Médio (ver ementa).
 (7) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas dedicadas a temas e didáticas específicas voltadas para o Ensino Médio (ver ementa).
 (8) Esta disciplina tem CH total de 240 horas, sendo 120 horas dedicadas a temas e didáticas específicas voltadas para o Ensino Médio (ver ementa).
 (9) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas dedicadas a temas e didáticas específicas voltadas para o Ensino Médio (ver ementa).

Esclarecimentos sobre as disciplinas “FLF”, do primeiro ano de curso, na composição da formação didático-pedagógica do professor de Filosofia da Educação Básica.

Foram incluídas no quadro de formação didático-pedagógica as disciplinas do primeiro ano do curso de Filosofia. Julgamos importante apresentar uma justificativa para tal inclusão. Há vários anos o departamento de Filosofia tenta montar os cursos para os ingressantes conforme propostas pedagógicas que incentivem não somente o contato com os textos clássicos, material básico da formação filosófica, mas também o florescimento de capacidades expressivas marcantes da prática filosófica e da aprendizagem da filosofia.

Atualmente, as disciplinas Introdução à Filosofia e Filosofia Geral, oferecidas respectivamente nos primeiro e segundo semestres, são ministradas por quatro professores. Dois professores oferecem aulas expositivas sobre textos clássicos de filosofia, por meio das quais os alunos ampliam seu repertório histórico e refinam seu arcabouço conceitual via a leitura periódica e discussões em sala de aula, visando a compreensão das questões filosóficas para abordagem no Ensino Médio, a seleção adequada de material bibliográfico e audiovisual e a capacidade de organização e apresentação verbal e visual de temas filosóficos, conforme os diversos recursos tecnológicos disponíveis. Outros dois professores coordenam seminários/exposições orais sobre um texto clássico feitas por estudantes. Os grupos de alunos devem preparar para cada aula comentários minuciosos sobre uma obra estudada, também pensando no desenvolvimento de estratégia de abordagem dos conteúdos para o Ensino Médio, com particular atenção à escolha de exemplos adequados e construção de etapas pedagógicas necessárias para assimilação de ambos os conteúdos. Para tanto, eles devem se reunir



e trabalhar em equipe a fim de organizar o conteúdo a ser apresentado (o que envolve de discussões argumentadas), além de treinarem formas comunicativas eficazes para se fazer entender diante da classe.

As disciplinas Introdução à Filosofia I e Filosofia Geral I, também ministrada respectivamente nos primeiro e segundo semestres, propõem um treino progressivo de técnicas de leitura e escrita por meio de aulas expositivas e oficinas/monitorias realizadas em sala de aula. As atividades propostas são constantemente referidas à futura prática docente dos estudantes de licenciatura, considerando que a filosofia é uma disciplina estratégica no ensino médio, por permitir aos alunos da educação básica a oportunidade de apropriarem-se das condições indispensáveis para a elaboração do pensamento reflexivo. Nesse sentido, uma adequada formação do professor de filosofia decorre tanto de sua compreensão da especificidade do trabalho filosófico quanto do seu talento e da sua agilidade na transformação dos elementos desse trabalho – temas, problemas, linguagens e métodos – em matéria significativa para esses alunos. Além disso, de modo natural, o desabrochar das competências constituintes da prática filosófica aprofunda nos estudantes a preocupação com os processos ligados à aprendizagem.

QUADRO B – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

ESTRUTURA CURRICULAR		CH DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA					
DISCIPLINAS	ANO/ SEMESTR E LETIVO	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL INCLUI:				
			EaD	PCC	REVISÃO		
					CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	LP	TICs
FLF0115 – Introdução à Filosofia I (10)	1º	60	-	40	-	30	-
FLF0113 – Introdução à Filosofia (10)	1º	120	-	-	30	30	25
FLF0506 – Práticas de Leituras e Escritas Acadêmicas	2º	120	-	-	30	120	-
FLF0116 – Filosofia Geral I (10)	2º	60	-	40	-	15	-
FLF0114 – Filosofia Geral (10)	2º	120	-	-	30	15	25
11FLF0228 – História da Filosofia Antiga I	3º	120	-	20	-	-	-
FLF0258 – Lógica I	3º	120	-	20	-	-	-
FLF0268 – História da Filosofia Medieval I	4º	120	-	20	-	-	-
FLF0388 – Ética e Filosofia Política I	4º	120	-	20	-	-	-
FLF0218 – Estética I	5º	120	-	20	-	-	-
FLF0238 – História da Filosofia Moderna I	5º	120	-	20	-	-	-
FLF0239 – História da Filosofia Moderna II	6º	120	-	20	-	-	-
FLF0368 – Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I	6º	120	-	20	-	-	-
FLL1024 – Língua Brasileira de Sinais	6º	120	120	-	-	-	-
FLF0248 – História da Filosofia Contemporânea I	7º	120	-	20	-	-	-
FLF0278 – Teoria das Ciências Humanas I	7º	120	-	20	-	-	-
SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA DE PCC, REVISÃO, LP, TIC, EAD (se for o caso)			120	280	90	210	50
CARGA HORÁRIA TOTAL (60 minutos)			1.800 horas				

(10) Estas disciplinas são estruturadas em módulos, sendo parte de sua CH dedicada à formação didático-pedagógica (ver no quadro A).

QUADRO C – CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

TOTAL	HORAS	INCLUI A CARGA HORÁRIA DE
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	PCC 280 EaD (se for o caso)
Disciplinas de Formação Específica da Licenciatura ou Áreas Correspondentes	1800	PCC 280 Revisão 90 LP 210 TIC 50 EaD 120
Estágio Curricular Supervisionado	405	-
Atividades Teórico-Práticas de Aprprofundamento (ATPA)	200	-
TOTAL	3365	

Curricularização da Extensão

Destaca-se da manifestação inicialmente encaminhada pela Instituição – fls. 407.

“ (...)

No momento, estamos tomando parte de intensas discussões e reuniões de estudo para cumprir as modificações necessárias em nosso Projeto Pedagógico e em nossa estrutura curricular. No caso do curso de Filosofia, estima-se que serão destinadas 400 horas para as atividades de extensão (bacharelado e licenciatura), as quais serão incorporadas em disciplinas obrigatórias. Tem-se em vista principalmente nessas disciplinas orientar os estudantes para a realização de “produtos educacionais” de amplo alcance comunitário, levando assim o rigor e a profundidade dos estudos filosóficos para um vasto público. Exemplos disso são preparação de seminários; elaboração de materiais didáticos e de divulgação da filosofia; organização de workshops; construção de projetos aplicáveis a vários setores da sociedade e diversas utilizações de recurso digitais (criação de blogs, canais de vídeo, etc). Todas as atividades do âmbito da



extensão serão acompanhadas e avaliadas pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, em conformidade com os parâmetros determinados pelo Projeto Pedagógico”.

Como decorreu tempo na tramitação deste pedido de renovação de reconhecimento deste Curso, esta Relatora solicitou a realização de diligência para explicitar melhor aspectos da proposta de sua curricularização da extensão, como exposto no histórico deste processo. A resposta da instituição detalha aspectos definidos para essa inserção curricular e a documentação apresentada consta do processo em pauta (Of, PRG/A/071/2024). Sinalizamos aqui o cumprimento dos requisitos para a extensão em cursos de graduação. Duas das disciplinas que incorporam ações extensionistas são ofertadas para o curso pela FEUSP, a saber: EDM0423 e EDM0424 – Metodologia do ensino de Filosofia I e II, respectivamente. Cabe ao Departamento de Filosofia oferta da disciplina FLF0478 -Questões de ensino de Filosofia. Insere-se nessas disciplinas, 30h cada, ação de extensão com projeto voltado à comunidade escolar, com pesquisa sobre os aparelhos culturais disponíveis no território da escola ou ao seu alcance e desenvolvimento de atividades envolvendo os vários segmentos escolares, através de grupos de trabalho, com reuniões, projetos interdisciplinares na perspectiva da filosofia e das ciências humanas e sociais aplicadas, e se existirem na escola, interação com ações comunitárias que esta realiza. Constatam indicadores de avaliação para estas atividades em três eixos: alcance; relevância e impacto. As demais horas dedicadas à extensão estão inseridas (em negrito) na pg. 5 do deu Projeto Pedagógico e as mudanças na grade curricular constam às páginas 15 e 16 desse mesmo Projeto.

Da Comissão de Especialistas

A Comissão de Especialistas analisou os documentos constantes dos autos e realizou visita *in loco*, elaborando Relatório Circunstanciado, de fls. 370-398. A seguir destacamos alguns aspectos trazidos no Relatório dos Especialistas.

. Contextualização do Curso:

“A graduação no curso de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia da Universidade de São Paulo – USP tem por escopo, uma formação técnica e crítica do seu alunado, mediante estudo aprofundado da História da Filosofia, de suas áreas e dos temas que se constituem como eixos da reflexão filosófica, tanto os legados pela tradição quanto os vinculados às questões contemporâneas. A formação acadêmica contempla uma visão ampla do pensamento filosófico em seu movimento histórico.

O curso proporciona ao futuro pesquisador e/ou professor, uma formação em consonância com a tarefa pedagógica, especialmente, no que diz respeito às dificuldades que são comumente enfrentadas nas disciplinas no Ensino Médio, cuja tarefa é por vezes compreendida como um trabalho de emancipação das consciências e capacitação para uma cidadania efetiva. Cabendo ainda ao Bacharel ou Licenciado exercer outras atividades ligadas ao campo cultural.

Em relação ao Compromisso Social e a Justificativa Social, o objetivo é formar um professor/educador competente, bem como um pesquisador autônomo, o que não significa ter apenas domínio técnico de uma área do conhecimento, mas também, uma formação que possibilite estabelecer relações entre a área e a totalidade da cultura. Nesse sentido, formação significa uma assimilação crítica da informação, do conhecimento e das áreas envolvidas, sendo essencial que o futuro docente/pesquisador saiba refletir de maneira crítica e aprofundada tanto sobre a particularidade do seu trabalho, quanto sobre a totalidade na qual este se insere”.

. Objetivos Gerais e Específicos:

Objetivos Gerais:

“A formação em Filosofia se encontra alinhada e equilibrada com dois objetivos gerais: “a formação profissional do docente de Filosofia do Ensino Médio, tanto em vista a reintrodução da disciplina no currículo, e a formação complementar oferecida a estudantes provenientes de outras áreas, como jornalistas, psicólogos, médicos, físicos, advogados etc”. Não consideramos, ser necessários estabelecer “uma separação drástica entre a formação em filosofia e o preparo para exercer o Ensino Superior ou a docência no Ensino Médio”. Destarte, deve-se primar por um “equilíbrio entre as duas finalidades principais do curso, de modo a não excluir, discriminatoriamente, uma ou outra das opções do aluno”. Observa-se que há uma coerência com os ditames do Projeto Pedagógico do Curso, especialmente, nas entrevistas e conversas com as Coordenações do Bacharelado e da Licenciatura, Docentes, Discentes e Parte Administrativa, de modo geral, todos demonstraram que são sabedores das propostas pedagógicas e colaboram diretamente na formação integral dos discentes.

Objetivos Específicos:

Cita-se parte do PPC – “A graduação em Filosofia tem por escopo uma formação técnica e crítica do estudante por meio do estudo aprofundado da História da Filosofia e dos temas que constituem os eixos da reflexão filosófica, tanto os legados pela tradição quanto os vinculados às questões contemporâneas. O curso planeja oferecer a visão mais completa possível das questões do pensamento filosófico e do seu movimento histórico. Essa formação técnica também envolve o desenvolvimento de competências específicas ligadas à prática filosófica”. Compreende-se que os objetivos específicos estão em consonância com o escopo teórico e a prática pedagógica, na proposta do projeto de curso, evidenciadas nas ações e práticas tanto dos



docentes do curso, como dos alunos. E, para além da sala de aula, existem projetos como os de monitoria dos alunos veteranos, que contribui, auxiliando os calouros no que se refere à compreensão de temas e leituras específicas da área de Filosofia, e o PLEA – projeto que objetiva auxiliar os alunos a fazer leituras e compreender os textos de Filosofia, nesse contexto, ressalta-se que são projetos elogiados por docentes e discentes, considerando que, tem-se alcançado resultados excelentes; destaca-se também os projetos sociais em bairros periféricos, por exemplo, a participação dos discentes em rádio comunitária, onde se divulga eventos gerais e outros ligados à área de Filosofia”.

Curriculo, Ementário e Bibliografia:

“Currículo: De modo geral, o currículo apresenta-se diversificado, possibilitando uma seleção geral das disciplinas que são obrigatórias, específicas e optativas, os objetivos também estão bem especificados, contendo um programa com um elenco dos temas e problemas que serão abordados durante o curso, um elenco dos temas e problemas que serão abordados durante o curso, um elenco com os docentes responsáveis por cada disciplina, o modelo de avaliação, o método, o critério e as normas exigidas para avaliação e recuperação do discente quando se fizer necessária.

Ementário e Sequência: o ementário está bem especificado, contendo cada item que será trabalhado no decorrer do semestre, sequência bem definida com tópicos e estratégias de trabalho docente.

Bibliografias: A bibliografia é densa e diversificada, com autores da filosofia, filosofia da educação e comentadores de autores e outras áreas do conhecimento, além da Filosofia.

Sugestão: se possível, atualizar o acervo designado aos cursos de Filosofia e Filosofia da Educação, rever, especialmente, obras publicadas a mais a mais de 20 anos”.

Matriz Curricular:

“De acordo com as DCNs para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia, a Grade Curricular conta com 3.000 horas de curso no total, distribuídas do seguinte modo: o discente deverá cumprir 150 créditos, considerando-se que são necessários para conclusão do curso; 96 créditos em disciplinas obrigatórias, 54 em disciplinas optativas, das quais, pode-se optar ainda por 36 créditos em disciplinas optativas filosóficas (oferecidas pelo departamento), e 18 créditos em disciplinas de qualquer outro curso na USP. As disciplinas oferecidas pelo Departamento são de 6 créditos (4 crédito-aula, 2 crédito-trabalho), devem ser cursadas no primeiro ano, considerando-se que elas são requisitos para as demais. Por isso, o aluno deve observar as disciplinas que compõem o primeiro ano de sua formação, e no segundo semestre, respeitando-se um limite máximo de 3 disciplinas por semestres. O tempo mínimo de integralização de créditos é de 8 semestres e o máximo é de 12 semestres, ou seja, 4 anos no mínimo e 6 anos no máximo de tempo para a formação.

A estrutura curricular tanto do Bacharelado quanto da Licenciatura em Filosofia é bem distribuída e atende aos requisitos das Diretrizes Nacionais da Educação Superior. A matriz curricular está bem especificada em seu leque de opções.

Além das disciplinas obrigatórias e optativas, ressalta-se a importância das Atividades de Estágio; Atividades Acadêmico-Científico-Culturais I, II, III e IV (AACC) e as Práticas como Componentes Curriculares (PCC).

É notório nos documentos e nas conversas com os coordenadores, docentes e discentes, o incentivo para organização e participação em eventos; monitoria acadêmica; iniciação científica; grupos de pesquisa; publicação de capítulos de livros, artigo e resenhas em revistas acadêmicas; cursos de língua estrangeira; participação em atividades da biblioteca/ intercâmbios nacionais e internacionais e participação no centro acadêmico”.

Metodologias de Aprendizagem e Experiências de aprendizagem diversificadas:

“Cita-se no que tange às questões metodológicas, que um dos objetivos do Curso de Filosofia, tanto o Bacharelado, quanto a Licenciatura, de acordo com o PPC, que “O objetivo é dar ao futuro professor e/ou pesquisador a formação compatível com a tarefa pedagógica, inclusive no que diz respeito às típicas dificuldades relativas à disciplina no Ensino Médio; tarefa essa sempre entendida como trabalho de emancipação das consciências e capacitação para uma cidadania efetiva”. É notável a preocupação das Coordenações dos Cursos, em proporcionar ao corpo discente uma formação filosófica teórica crítica, e a posteriori, uma prática efetiva sobre como ser pesquisador e professor de filosofia.

Experiências de aprendizagem diversificadas: Nota-se tal preocupação. No que tange as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), na possibilidade de realização de Estágios não-obrigatórios, conforme necessidade apontada pelos alunos e nos laboratórios de Licenciatura: do qual, depreende-se que é possível “... criar um espaço em que seja possível o licenciando fazer atendimentos sobre o estágio, pesquisar material didático, analisar sites de filosofia na internet, assim como produzir textos didáticos”. No que diz respeito ao Laboratório de Teoria Social, Filosofia e Psicanálise: almeja-se “realizar um exame crítico das estratégias diagnósticas desenvolvidas no interior do recurso filosófico à psicanálise na França e na Alemanha. O objetivo é formar um quadro de referências para o entendimento das patologias sociais. Consideram-se os trabalhos de Adorno, Foucault, Deleuze e Honneth, especificamente quanto à sua utilização e exame da prática e conceitografia psicanalítica”. Também é possível compreender que nas disciplinas eletivas pedagógicas, tem-se um aprofundamento não somente das questões relacionadas ao Ensino de Filosofia, como também daquelas que compõem a fundamentação pedagógica, como o estudo de outros autores, como Piaget, Vigostky e Dewey, que podem possibilitar outros estudos, práticas e discussões a fim de que o discente possa construir sua formação como pesquisador e professor de maneira ativa, autônoma e cidadã.

Sugestão: que seja colocado no PPP, um item, que explicita o que são as metodologias ativas”.

Disciplinas na modalidade a distância:



"O curso não possui disciplinas na modalidade a distância – Ead, tal situação somente aconteceu durante o período da pandemia da COVID-19."

Estágio Supervisionado:

"O Projeto de Estágio Supervisionado: é ofertado somente aos licenciandos, num total de 400 horas.

As atividades a serem desenvolvidas são as seguintes:

1. atividades que propiciem a iniciação dos licenciandos nos diversos aspectos da cultura das instituições escolares (conselhos de escola e de classe, reuniões de professores e de pais, atividades dos grêmios etc);
2. atividades em sala de aula por meio de observação, exercício da docência, didáticas como seminários, estudos do meio, acompanhamento dos alunos etc;
3. projetos de orientação a grupos de alunos, produção de material didático, entre outras;
4. participação em atividades de gestão e coordenação da escola e do trabalho escolar;
5. atividades de ensino que ocorram em projetos educacionais desenvolvidos em diferentes espaços sócio-institucionais, como associações de bairro, fábricas, igrejas, sindicatos etc".

Ademais, determina que:

"A responsabilidade pela organização dos estágios curriculares será compartilhada entre as unidades de origem e os departamentos (ou Faculdade de Educação) responsáveis pelas disciplinas pedagógicas, cabendo a estes últimos a organização e regulamentação de 300 horas e às primeiras das 100 horas restantes. Sua supervisão caberá sempre aos docentes da universidade e as horas-aula dedicadas à supervisão direta do estágio poderão ser consideradas como parte integrante das 400 horas exigidas por lei".

Trabalho de conclusão de curso:

"Não está previsto no Curso, um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (sic)".

Número de vagas, turnos de funcionamento, regime de matrícula, formas de ingresso, taxas de continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e formas de acompanhamento dos egressos:

"Ingressantes: O Departamento de Filosofia da USP oferece anualmente 170 vagas (80 no período vespertino e 90 no período noturno); destas 70% (119 vagas) são oferecidas pela Fuvest (Fundação para o Vestibular da USP) e 30% (51 vagas) pelo SisU (Sistema de Seleção Unificado do Ministério da Educação), sendo 24 no período vespertino e 27 no período noturno. No montante de vagas oferecidas para ingresso, reservam-se 50% das vagas para o sistema de cotas, aí abarcados egressos de escolas públicas e a categoria de autodeclarados Pretos, Pardos e Indígenas (PPI). Outra forma de ingressar no Departamento é através de transferência interna (para alunos que estão matriculados em outros cursos da USP) e externa (para alunos que estão matriculados em Filosofia em outras instituições de Ensino Superior). Os dois processos são realizados anualmente, conforme a disponibilidade de vagas remanescentes.

Egressos: O Departamento de Filosofia da USP considera relevante obter informações sobre a trajetória profissional do egresso e a confrontação com a formação recebida. Isso pode promover a relação ensino/aprendizado na inserção do formando no mercado de trabalho, bem como orientar diretrizes pedagógicas. É importante ressaltar a abertura que o Departamento possui em relação aos seus ex-alunos; é de interesse que os próprios egressos estreitem o convívio iniciado na universidade, permeando experiências e construções de parcerias. Nos últimos anos, a USP tem desenvolvido uma política voltada à coleta de informações e à formação de uma plataforma em que seus ex-alunos podem se cadastrar, trata-se da plataforma ALUMNI, criada especialmente para a reunião de seus egressos. A plataforma tem adquirido solidez gradualmente, consolidando-se em seu propósito de constituir um amplo banco de dados acerca de todos os estudantes formados na instituição. Contudo, até o presente momento, temos ainda um acesso restrito a essas informações, bem como à sua sistematização de modo mais estruturado. Espera-se que esse problema seja, aos poucos, sanado, à medida que uma quantidade maior de informações for arquivada e disponibilizada pela plataforma. Dentro das possibilidades limitadas de acompanhamento dos egressos por parte do próprio Departamento, destaca-se as principais áreas de atuação dos ex-alunos:

- Os que seguem a carreira acadêmica, isto é, fazem a pós-graduação (mestrado e doutorado), a fim de atuarem em instituições públicas e particulares de Ensino Superior;
- Os que atuam no Ensino Médio. Esse número tem crescido exponencialmente nos últimos anos, após o retorno da Filosofia ao currículo do Ensino Médio paulista;
- Uma grande parcela dos ex-alunos segue diferentes carreiras profissionais, pois o curso de Filosofia muitas vezes é o segundo curso superior que esses alunos realizam;
- Muitos ex-alunos atuam em áreas adjacentes à Filosofia, no campo das humanidades, como no jornalismo, na área cultural, museus etc;
- As taxas de continuação no tempo mínimo e máximo de integralização têm-se mantidas estáveis".

Sistema de Avaliação do Curso:

"Não há propriamente um Sistema de Avaliação do Curso, no que se refere aos processos de Ensino e Aprendizagem.

Há no entanto, durante o processo formativo do discente, a participação em avaliações escritas, na qual, os alunos interpretam textos, elaboram monográficas e trabalhos em atividades de iniciação científica, relatórios de participações em jornadas de estudos, seminários, simpósios e outras atividades".

Cursos de Licenciatura:

"(...)



Conteúdos, bibliografias e carga horária estão adequadas.

Projeto de Prática como Componente Curricular:

- Laboratório de Licenciatura – produzir textos didáticos, atividades de estágio (400 horas)
- Projeto de Leitura Acadêmica – orientação a alunos ingressantes em leituras de textos de Filosofia.
- Atividades Acadêmico-Científica-Culturais (AACC's)
- Atividades teórico-práticas (participação em seminários, eventos, dentre outros)".

Outras atividades relevantes:

"Estas atividades estão previstas nos Projetos de Leituras Acadêmicas, Projetos de Iniciação Científica, Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e Atividades teórico-práticas (ATPAs), segundo o Projeto Pedagógico do Curso – PPC".

Avaliações Institucionais:

"Em relação às avaliações institucionais, o Curso tem sido avaliado sempre de maneira positiva pelos órgãos competentes (MEC e Conselho Estadual de Educação de São Paulo)".

Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação:

"Não há um item específico no PPC que especifica diretamente a existência de Recursos de Tecnologia da Informação. Porém, informa-se que existem duas (2) Salas de Informática, contabilizando um total de cinquenta e três (53) computadores, onde os discentes possuem acesso à internet a fim de realizarem pesquisas e estudos. Pode-se consultar o acervo da Biblioteca da USP: <http://www.biblioteca.fflch.usp.br> e seus respectivos canais de comunicação:

- e-mail: bibfflch@usp.br
- blog: <http://bibliotecaforestan.wordpress.com/>
- twitter: <http://twitter.com/biblofflch>
- wikipédia: http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_Florestan_Fernandes
- facebook: <https://facebook.com/bibliotecaforestanfernandes?ref=ts&fref=ts>.

Ressalte-se que o Curso de Filosofia não possui atividades virtuais, a não ser quando são promovidas jornadas de estudos e pesquisa, eventos ou cursos online".

Coordenador do Curso:

"Docentes Coordenadores do curso:

Coordenador do Bacharelado em Filosofia: Prof. Dr. Alex de Campo Moura

Possui graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2004), mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2006), doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2011) e pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (2014). Atualmente é Professor doutor da Universidade de São Paulo, Membro do Corpo Editorial da Revista ÁFRICA (ISSN 0001-8153-Brasil) e Membro do Corpo Editorial da Revista Phenomenon. Tem experiência na área de Filosofia. Atuando principalmente nos seguintes temas: ontologia, temporalidade.

Responsável pelas seguintes disciplinas:

- Introdução à Filosofia
- Filosofia Geral
- História da Filosofia Contemporânea I, II, III, IV
- Práticas de Leitura e Escrita Acadêmica.

Possui aderência para lecionar essas disciplinas de acordo com sua formação. É responsável por organizar palestras, eventos, cursos, seminários e projetos de leituras acadêmico-filosóficas. Tem publicação de artigos e participa de jornadas, seminários e eventos.

Coordenador da Licenciatura em Filosofia: Prof. Dr. Marcus Sacchini Ayres Ferraz

Possui graduação (1999), Mestrado (2003) e Doutorado (2008) em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Realizou pós-doutoramento na mesma universidade, filiado ao projeto temático "Gênese e significado da tecnociência. Das relações entre ciência, tecnologia e sociedade". Atualmente é professor livre-docente em regime integral no Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo. Publicou cinco livros e vários artigos em revistas nacionais e internacionais sobre filosofia contemporânea (fenomenologia). Também se dedica ao estudo de teoria argumentativa e sua aplicação no ensino, tendo publicado nessa temática dois livros e artigo em revistas nacionais.

Responsável pelas seguintes disciplinas:

- Introdução à Filosofia e Introdução à Filosofia I
- Filosofia Geral
- História da Filosofia Contemporânea I, II, III, IV
- Prática de Leituras e Escrita Acadêmica

Possui aderência para lecionar essas disciplinas de acordo com sua formação. É responsável pelo Laboratório de Licenciatura do Curso de Filosofia e por organização de colóquios, seminários, conferências, jornadas, palestras, atividades de extensão e cursos. Tem publicação de artigos e livros e participa de jornadas, seminários e eventos".

Plano Carreira:

"Há plano de carreira descrito no PPC, estando este desta forma: Progressão horizontal

No período em questão, foi aberto um Edital para Progressão Horizontal na Carreira Docente.



Conforme estabelecido nas diretrizes do processo, o Departamento implementou uma Comissão para Acompanhamento e Avaliação de todo o processo, constituída pelos professores titulares do Departamento e por um membro externo à Universidade, convidado para compor a Comissão.

Dentre aqueles docentes que eram elegíveis (de acordo com as regras estabelecidas pelo edital), os que desejaram se candidatar ao processo, estavam em consonância com as normas e exigências ali descritas. Como resultado, observa-se que todos os professores que pleitearam a progressão horizontal tiveram êxito e foram contemplados, o que confirma, uma vez mais, a excelência do trabalho docente e, em conjunto com ele, a excelência do trabalho do Departamento de Filosofia".

. Núcleo Docente Estruturante (NDE):

"(...)

Não está previsto no PPC, contudo ele está implantado nas reuniões periódicas, conforme informações obtidas quando da visita técnica à Instituição, possuindo caráter consultivo para a Congregação, sendo ainda deliberativo na instância de governabilidade do Curso, possuindo um sistema de co-gestão entre os pares, a fim de conduzir as questões organizacionais pelo Gestor do Curso".

. Infraestrutura Física, dos recursos e do acesso a Redes de Informação (internet e Wif-fi):

"O Departamento de Filosofia possui um laboratório para pesquisas contendo 24 computadores, com serviço de impressão na sala para os alunos.

Os discentes contam com uma sala com equipamento (computador, televisão e câmera), especialmente, para aqueles envolvidos em pesquisa de graduação (PET, IC, Licenciatura), também é um espaço para realizar reuniões periódicas de forma presencial e híbrida.

Serviços de Wi-Fi em todo o Complexo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais, proporcionando aos alunos comodidade para se utilizarem de seus próprios equipamentos nas dependências da faculdade.

A faculdade disponibiliza ainda um outro laboratório para pesquisa, contendo 46 computadores com serviço de impressão, disponibilizados para os alunos de graduação do prédio de Filosofia e Ciência Sociais.

A comissão avaliou toda a Infraestrutura como adequada".

. Biblioteca:

"Em 1987 foi criado o Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (SBD/FFLCH/USP).

Em 1991, foi inaugurado o primeiro módulo da Biblioteca em que foram acomodados o acervo de Letras, os Serviços Administrativos e a Diretoria. Em 2001, após o término do segundo módulo, a coleção de Filosofia e Ciências Sociais, foram integradas ao acervo já existente. Em 2005, a terceira e última etapa da construção do prédio da Biblioteca foi completada, o que permitiu a consolidação da integração no mesmo espaço de todos os acervos correspondentes aos cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História e Letras. A partir de agosto do mesmo ano, a Biblioteca passou a chamar-se Florestan Fernandes. O SBD participa do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi/USP) contribuindo com o Banco de Dados Bibliográficos da Universidade – Dedalus, com a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e com a Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais, além dos seguintes catálogos nacionais: Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, ambos do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). É Biblioteca Bases do Programa Nacional de Comutação Bibliográfica (COMUT) e participa do programa de intercâmbio bibliográfico da Internacional Federation of Libraries Association (IFLA). Desde setembro de 2009, a Biblioteca faz parte das redes sociais do Facebook, tem um blog e verbete na Wikipédia.

"(...)

Serviços:

- Seleção e aquisição de material bibliográfico; Tratamento da informação;
- Cadastramento da produção científica da FFLCH/USP; Tecnologia da Informação e projetos;
- Serviço de atendimento ao usuário; Acesso à informação;
- Empréstimo e consulta de material bibliográfico; Levantamentos bibliográficos em bases de dados nacionais e internacionais;
- Empréstimo entre bibliotecas local e regional; reprodução de documentos;
- Comutação bibliográfica nacional e internacional;
- Acesso às bases de dados nacionais e internacionais (referenciais periódicos/documentos eletrônicos e e-books);
- Assistência, visitas orientadas e treinamentos em bases de dados aos usuários;
- Atendimento assistido aos usuários na sala de Obras Raras / Especiais e na sala de Materiais Especiais;
- Normalização de publicações e catalogação na fonte;
- Orientação sobre o uso de normas para apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses.

A Biblioteca da FFLCH/USP atende aos requisitos e exigências fundamentais para o bom andamento do Curso de Filosofia".

. Funcionários administrativos:

"Quadro de funcionários para todos os Cursos: 7 Bibliotecários / 23 Técnicos e Auxiliares.

O Departamento de Filosofia dispõe atualmente de 4 funcionários trabalhando na secretaria do Departamento, cuidando da parte administrativa e dando suporte à parte acadêmica, sendo 01 Secretária, 1 Técnico Acadêmico e 02 Auxiliares Acadêmicos.



Durante a visita técnica, a comissão constatou que existe um ótimo relacionamento entre os funcionários administrativos, os demais funcionários e os alunos. Constatou-se também que são citados os desafios profissionais para a criação de formas de comunicação com os discentes, por conta de novas demandas e necessidades, bem como a preocupação para dominar os vários sistemas e plataformas de registros, os quais foram implantados na pandemia da Covid-19 de maneira um tanto abrupta.

Os funcionários citam, com um certo alerta, que vários deles já se encontram em fase de solicitação da aposentadoria”.

Recomendações realizadas no último Parecer:

“A Comissão considerou, que o atendimento das recomendações realizadas no último Parecer de Renovação do Curso, estão plenamente satisfatórias, contemplando-se maior dimensionamento das disciplinas pedagógicas, no Curso de Licenciatura em Filosofia”.

Manifestação Final dos Especialistas:

“A comissão de especialistas analisou os documentos apresentados pelo Conselho Estadual de Educação – CEE, ouviu e analisou as experiências e as práticas filosófico-pedagógicas dos docentes; ouviu os discentes e suas experiências no campo da filosofia, suas dificuldades de leitura e compreensão, também ouviu seus elogios às estruturas de disciplinas que ampliam e contribuem para esclarecer dúvidas e discussões de leituras e interpretações textuais; a comissão foi bem recebida pelos coordenadores do curso, que dialogou e foram atenciosos com o trabalho da comissão; ouviu e dialogou com o corpo técnico de trabalhadores e com a bibliotecária responsável pela biblioteca do Campus”.

Conclusão da Comissão

“A Comissão de especialistas é favorável ao Reconhecimento e Renovação do Reconhecimento do Curso de Filosofia, Bacharelado e Licenciatura da Universidade de São Paulo – USP, considerando que o Curso atende ao disposto na Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE, o qual estabelece as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura, em observância ao Conselho Estadual de Educação – CEE-SP”.

Considerações Finais

Este bacharelado e licenciatura acham-se bem estruturados em relação a seus objetivos e aos estudantes que recebe. A licenciatura foi adequada à Deliberação CEE 154/2017, com ajustes viáveis aprovados por este Conselho. Teve aprimoramentos e apresenta projeto claro de trabalho, bem como estágio planejado para os licenciandos. A curricularização da extensão foi melhor explicitada através de resposta à diligência realizada. O corpo docente é altamente qualificado e o Curso tem alta demanda, uma vez que é procurado não só por jovens concluintes do ensino médio, como por profissionais diversos como médicos, jornalistas, advogados, psicólogos, físicos, etc. Cumpre a contento com a legislação pertinente. O Curso atende tanto à formação para a docência no ensino médio como à formação para a reflexão e a pesquisa filosófica, na esteira do desenvolvimento intelectual para a compreensão de diversas formas de expressão e conceitos.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 27 de agosto de 2024.

a) Consª Bernardete Angelina Gatti
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Marlene Aparecida Zanata Schneider, Rose Neubauer e Wilson Victorio Rodrigues.

Sala da Câmara de Educação Superior 04 de setembro de 2024.

a) Consª Eliana Martorano Amaral
Presidente da Câmara de Educação Superior



DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 11 de setembro de 2024.

Cons. Roque Theophilo Junior
Presidente

PARECER CEE 333/2024	-	Publicado no DOESP em 12/09/2024	-	Seção I	-	Página 16
Res. Seduc de 16/09/2024	-	Publicada no DOESP em 19/09/2024	-	Seção I	-	Página 29
Portaria CEE-GP 335/2024	-	Publicada no DOESP em 20/09/2024	-	Seção I	-	Página 20



Anexo 10PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 2023/00054			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP/FFLCH)			
CURSO: Licenciatura em Filosofia	TURNO/CARGA	HORÁRIA	Diurno: 3365
	TOTAL: 3365h		horas-relógio
ASSUNTO: Renovação de reconhecimento do curso de licenciatura em Filosofia		Noturno: 3365	horas-relógio

As Instituições de Ensino Superior, responsáveis pela formação inicial e continuada de docentes para a Educação Infantil e Ensino Fundamental devem garantir nos planos de curso e bibliografias dos cursos de Licenciatura, a inserção dos conteúdos do Currículo Paulista, bem como espaço na estrutura curricular para discussão e apropriação dos mesmos pelos alunos, com vistas a fundamentar e orientar a organização do trabalho em sala de aula e na escola desses futuros profissionais da educação.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	FLF0478 – Questões de Ensino de Filosofia (30h) FLF0113 - Introdução à Filosofia (30h) FLF0114 - Filosofia Geral (30h)	FLF0478 MUCHAIL, S. et alii. A Filosofia e seu ensino . Petrópolis: Vozes, 1996. NIELSEN NETO, H. (org.). O ensino da Filosofia no 2º grau . São Paulo: Sofia/SEAF, 1986. RODRIGO, L.. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio . Campinas: Autores Associados, 2009. ROUSSEAU, J.J.. Emílio ou da educação . São Paulo: Martins Fontes, 2014. SILVEIRA, R. (org). Dossiê: Ensino de filosofia e cidadania. Pro-posições , Campinas, vol. 21, janeiro-abril de 2010. SILVEIRA, R. ; GOTO, R. (org.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas .



CEESP/PIC/2024/00330

			São Paulo: Loyola, 2007. FLF0113 CHAUÍ, Marilena. Filosofia. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2008. FAVARETTO, Celso. "Sobre o ensino de Filosofia". Revista da Faculdade de Educação, USP, vol. 19, jan.-jun. de 1993. GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de Filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012. FLF0114 MORAES, Amaury. A importância da didática para (a formação de) o professor de Filosofia. São Paulo: FEUSP, 2001, mimeo.
	II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	FLF0506 – Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas (120h). FLF0115 – Introdução à Filosofia I (30h) FLF0116 – Filosofia Geral I (15h) FLF0113 – Introdução à Filosofia (30h) FLF0114 – Filosofia Geral (15h)	FLF0506 FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez, 1986. KLEIMAN, A. B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. - 7ª edição - Campinas, SP: Pontes, 2000. SACRINI, M. Introdução à análise argumentativa. Teoria e prática. São Paulo: Paulus, 2016. FLF0115 e FLF0113 PIETRI, E., Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. FLF0116 e FLF0114 LEITE, Lígia Chiappini M. (coord.) Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1-10.
	III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	FLF0478 – Questões de Ensino de Filosofia (20h)	FLF0478 MOREIRA, F. H. S. Yes, nós temos computador: ideologia e formação de professores na era da informação. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 43, n. 1, p. 127-137, 2004.



			FLF0113 - Introdução à Filosofia (15h)	FLF0113
			FLF0114 - Filosofia Geral (15h)	MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2004.
				FLF0114
				BACICH, L.; NETO, A.T.; TREVISANI, F. M. Ensino híbrido – Personalização e tecnologia na educação. São Paulo: Penso, 2015.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;		EDF0287 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico	EDF0287
		OU	
		EDF0289 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico	ABREU, M. Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial. In: ABREU, M. (org.) <i>Leitura, História e História da Leitura.</i> Campinas: Mercado de Letras, 1999.
		OU	ALVES, G. L. O Seminário de Olinda. In: LOPES, E.T. <i>et al.</i> (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B. Horizonte: Autêntica, 2000.
		EDF0285 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico	CARVALHO, M.M.C. Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30). <i>Cadernos de Pesquisa</i> 66, p. 4-11, 1988.
FLF0114 – Introdução à Filosofia			CATANI, D. <i>et al.</i> , Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação. In: CATANI, D. <i>et al.</i> , A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998.
			COSTA, A. M. I. A Educação para trabalhadores no Estado de São Paulo, 1889-1930. <i>RIEB-USP</i> , 24, 1982.
			DEMARTINI, Z. B. F. O coronelismo e a educação na 1a. República. <i>Educação & Sociedade</i> , dez., 1989.
			VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) <i>Tópicos em História da Educação.</i> S. Paulo: Edusp, 2001.
			FERNANDES, R. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos cruzados. <i>RBE</i> , 7, 1998.
			GONÇALVES, L. A. O. Negros e educação no Brasil. In: Lopes, E.T. <i>et al.</i> (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B. Horizonte: Autêntica, 2000.
			VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) <i>Tópicos em História da Educação.</i> São Paulo: Edusp, 2001.
			HILSDORF, M.L.S. <i>História da educação brasileira: leituras.</i> São Paulo: Thomson-Learning, 2006.



			SAVIANI, D. Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71. In: GARCIA, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw Hill, 1978. SCHWARTZMAN, S. <i>et al.</i> Tempos de Capanema. R. Janeiro/ S. Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984. VIEIRA, S. L. Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil. In: OLIVEIRA, R. P. (org.) Política educacional: impasses e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1995. VILLELA, H. A primeira escola normal do Brasil. In: NUNES, C. (org.) O Passado sempre Presente. São Paulo: Cortez, 1992.. EDF0289 BARBERO, J.; REY, G. Os exercícios do ver. São Paulo: Senac, 2001. BEISIEGEL, C. R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro, 2005. BEISIEGEL, C. R. Educação e Sociedade no Brasil após 1930. In: NAÉCIA, G. (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009. BENEVIDES, M. V. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998. CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. de B. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. DUBET, F. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, 16, n. 47, p. 289-305, 2011. DUBET, F. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. S. Paulo: Cortez, 2008. FORQUIN, J.-C. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. GHANEM, E. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica/Ação Educativa, 2004. MARCÍLIO, M. L. A lenta construção dos direitos das crianças brasileira. Século XX. Revista USP - Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI, n.37, 1998. NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In VOLPATO, R. <i>et al.</i>. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996. SCHILLING, F. (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005. SETTON, M. G. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, 17, n.2, 2005. SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva (Florianópolis), 22, n.2, 2004. SPOSITO, M. P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (orgs.) Sociologia da educação: pesquisa e
--	--	--	--



			realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007. EDF0285 BOURDIEU/PASSERON, Sistemas de Ensino e Sistemas de Pensamento. In: A economia das trocas simbólicas, p. 203-230. São Paulo: Perspectiva, 1976. DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1979. DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. DEWEY, J. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. GUSDORF, G. Professores para que? Lisboa: Moraes, 1970. KILPATRICK, W. Educação para uma civilização em mudança. São Paulo: Melhoramentos, 1972. ROGERS, C. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1983. SNYDERS, G. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1972. FLF0114 GALLO, Sílvio. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.
--	--	--	--



Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação OU EDF0296 – Psicologia da Educação: Uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar OU EDF0298 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares	EDF0290 AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o ethos docente. São Paulo: Cortez, 2014. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. GOUVÊA, M. C.; GERKEN, C. H. S. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978. SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003. _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000. EDF0292 ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. São Paulo: Abril, 2004. ARIËS, P. História social da criança e da família. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. DEL RÍO, P. Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? Cultura y Educación, 19, n.3, pp. 231-241, 2007. FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 7, n.1, pp. 147-160, 2007. GÔES, M. C. R. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
--	---	---	--



			OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009. OZELLA, S. (org.). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio- histórica. São Paulo: Cortez, 2003. REGO, T. C. A Indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. Cadernos Cedes, n. 24, 1991. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE (São Paulo), 1, 1993. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003. EDF0296 AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. AZANHA, J. M. P. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994. CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos: EdUFscar, 1996. FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. S. Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. LEITE, L. B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987. MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008. MACEDO, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004. PATTO, M. H. S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984. _____. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U., 1978. SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, 26, n.1, p.67- 81, 2000. SOUZA, D. T. R. A formação continua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008. SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J. S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189. VIGOTSKI, L. S. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010.
--	--	--	---



			EDF0298 ARANTES, V. A. (org). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003. ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009. COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012. COLELLO, S. Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com COLL, C. <i>et al.</i> Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. COLL, C. <i>et al.</i> O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006. ESTEVE, J. M. A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004. FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MORENO, M. <i>et al.</i> Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999. MORENO, M. <i>et al.</i> Falamos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000. OLIVEIRA, M. K. <i>et al.</i> (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998. SASTRE, G.; MORENO-Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002. VASCONCELOS, S. O caminho cognitivo do conhecimento. In: WANINSZTEIN <i>et al.</i> Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Melo, 2010. WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002. ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066. ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416. CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991. FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23. FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil	



		FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1992. MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002. OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.
IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	EDM0423 – Metodologia do Ensino de Filosofia I EDM0424 – Metodologia do Ensino de Filosofia II FLF0478 – Questões de ensino de Filosofia	EDM0423 BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, volume 3, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2006. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais de Filosofia, Brasília: MEC/SEF, 1999. SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas Tecnologias. São Paulo: SE, 2012. EDM0424 SILVA, F. Por que filosofia no segundo grau. In. Estudos Avançados, 6(14). São Paulo: IEA-USP, 1992. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). MEC. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br FLF0478 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://sjau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30. Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://age.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em:



		http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	EDM0402 - Didática EDM0423 - Metodologia do Ensino de Filosofia I EDM0424 - Metodologia do Ensino de Filosofia II	EDM0402 ANDRÉ, Marlí; OLIVEIRA, Maria R. N. S. (Orgs.). Alternativas no Ensino de Didática. 10. ed. Campinas: Papius, 2009. BELTRAN, José Maria Martínez - "La mediación en el proceso de aprendizaje", Madri, Bruño, 1994. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade - Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991. EDM0423 FABBRINI, R. O ensino de filosofia: a leitura e o acontecimento. In. Trans/Form/Ação, 28 (1), Marília: UNESP, 2005. FAVARETTO, C. Filosofia, ensino, cultura. In. KOHAN, W. (org.). Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, p. 43-53. SILVA, F. - Currículo e Formação: O Ensino da Filosofia. Síntese - Nova Fase, Belo Horizonte, v. 20, n. 63, 1993. EDM0424 GELAMO, R. Pensar sem pressupostos: condição para problematizar o ensino de filosofia. In. Pro-posições. v. 19, n. 3 (57). Campinas: UNICAMP, 2008. GRANGER, G-G. Por um conhecimento filosófico. Campinas: Papius, 1989. HORN, G. Ensinar filosofia pressupostos teóricos e metodológicos. Ijuí: UNIJUÍ, 2009. KOHAN, W (org.). Ensino de filosofia: perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	EDM0423 – Metodologia do Ensino de Filosofia I; EDM0424 – Metodologia do Ensino de Filosofia II	EDM0423 GOTO, R; SILVEIRA, R. (orgs.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007. EDM0424 SACRINI, M. Introdução à análise argumentativa. Teoria e prática. São Paulo: Paulus, 2016. SILVA, F. Currículo e Formação: O Ensino da Filosofia. Síntese - Nova Fase, Belo Horizonte, v. 20, n. 63, p. 797-806, 1993. FLF0113 MORAES, Amaury. A importância da didática para (a formação de) o professor de Filosofia. São Paulo: FE-USP, 2001, mimeo.



	FLF0113 - Introdução à Filosofia FLF0114 - Filosofia Geral FLF0478 – Questões de Ensino de Filosofia FLF0115 – Introdução à Filosofia I FLF0116 – Filosofia Geral I	FLF0114 BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf FLF0478 FERREIRA, N.; AGUIAR, M. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000 NIELSEN NETO, Henrique (org.). O ensino da Filosofia no 2o grau. São Paulo: Sofia/SEAF, 1986. RODRIGO, Lídia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009. SILVEIRA, Renê (org.). "Dossiê: Ensino de filosofia e cidadania". Pro-posições, Campinas, vol. 21, janeiro-abril de 2010. FLF0115 GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012. FLF0116 FAVARETTO, Celso. "Sobre o ensino de Filosofia". Revista da Faculdade de Educação, USP, vol. 19, jan.-jun. de 1993.
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil.	MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil FLL1024 - Língua Brasileira de Sinais – EAD	EDA0463 ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262. TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004. FLL1024 CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ArtMed, 2003. GESSI, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da



		língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. KARNOPP, L. B., & PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.) Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	EDM0402 – Didática EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil. FLF0485 – Estágio Supervisionado de Licenciatura; Observação: No caso deste curso, é na realização do estágio que os indicadores de desempenho escolar são analisados e discutidos.	EDM0402 MORAES, C.; ALAVARSE, O. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n.116, p. 807-838, 2011. EDA0463 BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, v. 30, n.1, jan./abr. 2004, pp.31-50. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993. MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011. FLF0485 BRASIL. MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: http://inep.gov.br/ideb SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp



1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	FLF0113 - Introdução à Filosofia (80h)	FLF0113 BACHICH, L.; NETO A. T.; Treviani F.M. Ensino híbrido – Personalização e tecnologia na educação. São Paulo: Penso, 2015. GALLO, Sílvia. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio. Parte IV: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf . MORAN, J.M. et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Editora Papirus, 2013.
		FLF0115 – Introdução à Filosofia I (40h)	
		FLF0114 – Filosofia Geral (80h)	FLF0115 CHAUÍ, Marilena. Filosofia. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2008. FAVARETTO, Celso. “Sobre o ensino de Filosofia”. Revista da Faculdade de Educação, USP, vol. 19, jan.-jun. de 1993. MORAES, Amaury. A importância da didática para (a formação de) o professor de Filosofia. São Paulo: FE-USP, 2001, mimeo. Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf
		FLF0116 – Filosofia Geral I (40h)	
		FLF0228 – História da Filosofia Antiga I (20h)	
		FLF0268 - História da Filosofia Medieval I (20h)	
		FLF0238 - História da Filosofia Moderna I (20h)	FLF0114 BACHICH, L.; NETO A. T.; Treviani F.M. Ensino híbrido – Personalização e tecnologia na educação. São Paulo: Penso, 2015. CHAUÍ, Marilena. Filosofia. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2008. FAVARETTO, Celso. “Sobre o ensino de Filosofia”. Revista da Faculdade de Educação, USP, vol. 19, jan.-jun. de 1993. GALLO, Sílvia. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012. MORAES, Amaury. A importância da didática para (a formação de) o professor de Filosofia. São Paulo: FE-USP, 2001, mimeo.
		FLF0248 - História da Filosofia Contemporânea I (20h)	
		FLF0218 - Estética I (20h)	
		FLF0388 - Ética e Filosofia Política I (20h)	FLF0116 Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio. Parte IV: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf . SACRINI, M. Introdução à análise argumentativa. São Paulo: Paulus, 2016.
		FLF0258 - Lógica I (20h)	
		FLF0368 - Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I (20h)	
		FLF0278 - Teoria das Ciências Humanas I (20h)	
		FLF0478 - Questões de Ensino de Filosofia (40h)	
		FLF0239 - História da Filosofia Moderna II	FLF0228 Filósofos na Sala de Aula (vols. 1 e 3). Organização de Vinícius Figueiredo. Curitiba: Berlendis & Vertecchia, 2006. Introdução à História da Filosofia (vol. 1). Marilena Chauí. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Paidéia: a formação do homem grego. Werner Jaeger. São Paulo: Martins Fontes, 1995.



			As origens do pensamento grego. Jean Pierre Vernant. São Paulo: DIFEL, 2005. ELF0268 Estêvão, J. C. (2015). Abelardo e Heloísa. Coleção Filosofia Medieval. São Paulo: Discurso Editorial / Paulus. Libera, A. de (1998). A Filosofia Medieval. Tradução de N. N. Campanário e Y. M. C. T. da Silva. São Paulo: Loyola. Nascimento, C. A. R. do (1992). O que é Filosofia Medieval. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense. Nascimento, C. A. R. do (2011). Um mestre no ofício: Tomás de Aquino. São Paulo: Paulus. Storck, A. (2003). Filosofia Medieval. Coleção Passo-a-Passo: Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ayoub, C. A. & Novaes, M. (2009). "Agostinho: a razão em progresso permanente". Introdução, tradução e notas de Agostinho, Confissões XI. In: Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED/ PR. p. 18-56. ELF0238 Silva, F. L. A. Metafísica da Modernidade. São Paulo: Moderna, 2005. Figueiredo, V. (org.). Filósofos na Sala de Aula (vols. 1, 2 e 3). Curitiba: Berlendis & Vertecchia, 2006. Scruton, R. Uma Breve História da Filosofia Moderna: De Descartes a Wittgenstein. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. Marcondes, D. Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010. Bréhier, E. História da Filosofia (vol. II). São Paulo: Mestre Jou, 1977. ELF0248: Moura, C. A. R. Nietzsche - Civilização e Cultura. São Paulo Martins Fontes, 2006. Silva, F. L. Bergson: Intuição e Discurso Filosófico. São Paulo: Loyola, 1994. Figueiredo, V. (ofg.). Filósofos na Sala de Aula (vols. 1, 2 e 3). Curitiba: Berlendis & Vertecchia, 2006. Marcondes, D. Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010. ELF0218 Platão. A República. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA 2014. VV.AA. A Poética Clássica. Aristóteles, Horácio, Longino. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005. Hegel, G. Cursos de Estética I. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: EDUSP, 2015. Adorno, T.; Horkheimer, M. Dialética do Esclarecimento. Tradução de Guido de Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. Danto, A. Após o Fim da Arte: A Arte Contemporânea e os Limites da História. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: EDUSP, 2006. ELF0388 Barros, A. R. O conceito de soberania na filosofia moderna. São Paulo: Discurso: Barcarolla, 2014. Bignotto, N. O tirano e a cidade. São Paulo: Discurso, 1988. Wolff, F. Aristóteles e a Política. São Paulo: Discurso, 1999.
--	--	--	---



			FLF0258 Copi, I. Introdução à Lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1974. Salmon, W. Lógica. São Paulo: LTC, 2010. Mortari, C. A. Introdução à Lógica. São Paulo: Editora UNESP, 2016. FLF0368 Chalmers, A. O que é a ciência, afinal? São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. French, S. Ciência. São Paulo: Artmed, 2009. Hempel, C. Filosofia da ciência natural. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974. Kuhn, T. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998. Rosenberg, A. Introdução à filosofia da ciência. São Paulo, Loyola, 2008. FLF0278 Figueiredo, V. (org.), Filosofia: temas e percursos. São Paulo: Berlendis, 2014. Figueiredo, V. (org.). Seis filósofos na sala de aula. Vol. 2. São Paulo: Berlendis, 2007. Lebrun, G. O que é o poder? São Paulo: Brasiliense, 1981. Nobre, M. (org.). Curso livre de teoria crítica. Campinas: Papirus, 2008. Marx, K; Engels, F. O manifesto comunista. São Paulo: Boitempo, 1998. FLF0478 Jaeger, W.. Paideia. A formação do homem grego. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. Muchail, S. T. et alii. A Filosofia e seu ensino. Petrópolis: Vozes, 1996. Nielsen Neto, H. (org.). O ensino da Filosofia no 2o grau. São Paulo: Sofia/SEAF, 1986. Rodrigo, L. M. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009. Rousseau, J.-J. Emílio ou da educação. São Paulo: Martins Fontes, 2014. Silveira, R. (org.). "Dossiê: Ensino de filosofia e cidadania". Proposições, Campinas, vol. 21, janeiro-abril de 2010. Silveira, R.; Goto, R. (org.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007. FLF0239 Deleuze, G. Para ler Kant. Tradução de Sonia Dantas Pinto Guimarães. Rio de Janeiro, F. Alves, 1976. Figueiredo, V. (org.). Filósofos na Sala de Aula (vols. 1, 2 e 3). Curitiba: Berlendis & Vertecchia, 2006. Scruton, R. Uma Breve História da Filosofia Moderna: De Descartes a Wittgenstein. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. Marcondes, D. Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010. Bréhier, E. História da Filosofia (vol. II). São Paulo: Mestre Jou, 1977.
--	--	--	---



OBSERVAÇÕES:

1) Descrição das PCCs realizadas nas disciplinas EDF0285, EDF0287, EDF0289, EDA0463, EDM0402, EDF0290, EDF0292, EDF0296 e EDF0298, que são ofertadas pela Faculdade de Educação da USP.

EDM0402 – Didática: Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) (20h), são consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

EDF0285 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico: Constituem atividades de Prática como Componente Curricular (PCC) (20h) exercícios de interpretação filosófica de obras cinematográficas e literárias que focalizam as instituições escolares, seus profissionais e agentes e projetos de investigação acerca da consistência teórica e argumentativa dos discursos e proposições presentes no contexto de ensino e prática docentes, sejam os de origem oficial (normas e deliberações), sejam outros, de caráter difuso e marcados pelo senso comum.

EDF0287 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico: Práticas como Componente Curricular (20h), correspondentes a visitas externas a instituições de acervo e pesquisa em educação e cultura brasileira, bem como de memória da escola elementar paulista e exposições de interesse para a temática da disciplina. Complementarmente, figuram como atividades curriculares a assistência a filmes em que se possa discutir representações artísticas e leituras próprias a partir de conteúdos inerentes à história da escola e da educação elementar no Brasil; orientação de projetos de ensino e pesquisa e estímulo à leitura de obras literárias atinentes a aspectos englobados pela disciplina e uma correspondente atividade de escrita, como instrumento de desenvolvimento intelectual e de expressão do raciocínio.

EDF0289 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico: Práticas como componentes curriculares (20h): - leituras orientadas. - pesquisas em campo: visitas a unidades educacionais. - visitas a museus, espaços públicos e espaços de memória. - atividades programadas de trabalhos específicos das disciplinas (levantamentos bibliográficos, filmes, literatura etc.). - realização de fichamentos, resenhas, resumos, textos, pesquisas etc. - ouvir os(as) colegas sobre temas propostos pelo(a) professor(a). - entrevistas com profissionais da área. - elaboração de seminários, pôsteres, folders relativos à educação.

EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil: Atividades de Prática como Componente Curricular (20h): a) Leituras orientadas da bibliografia do curso e complementar; b) Realização de fichamentos, resenhas, resumos, textos, pesquisas etc.; c) Atividades programadas de trabalhos específicos das disciplinas (levantamentos bibliográficos, fotos, filmes etc.); d) Entrevistas com profissionais da área; e) Visitas a espaços escolares e não escolares; f) Pesquisas em campo; g) Elaboração de seminários, pôsteres, folders relativos aos temas da disciplina; h) Análise e/ou produção de vídeos (com caráter educativo).

EDF0290 – Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação: As práticas como componentes curriculares (PCC) (20h) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuem o registro de informações sobre os mesmos.

EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação: (20h) disciplina propõe a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas (gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.

EDF0296 – Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar: Práticas como componentes curriculares (20h) exercícios em classe; resenha de textos; exame de documentos; análise do material recolhido em práticas e eventualmente devolutiva para a escola.

EDF0298 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares: As práticas como componentes curriculares (PCC) (20h) se constituem por projetos de pesquisa sobre temáticas do cotidiano escolar e que devem ser desenvolvidos na rede pública de ensino. Tal projeto pressupõe diferentes ações por parte dos licenciados: levantamento bibliográfico, elaboração do problema de pesquisa e metodologia, coleta e análise de dados, elaboração do relatório de pesquisa.

2) No Curso de Filosofia, a docência e a pesquisa se entrelaçam em todo o Currículo, prevendo atividades práticas, como: realização de seminários; seleção e elaboração de material didático específico para as temáticas escolhidas na disciplina, o que inclui estruturação e avaliação de argumentos, análises de material didático específico para temas filosóficos específicos; seleção adequada de material bibliográfico e audiovisuais; capacidade de organização e apresentação verbal e visual de temas filosóficos, em conformidade com os diversos recursos tecnológicos disponíveis; e, preparação de aulas e plano de curso, conciliando assim temas centrais na formação do licenciando com a reflexão sobre possibilidades de atuação em sala de aula no Ensino Médio, a partir de discussões de situações didáticas para a abordagem dos conteúdos para o Ensino Médio, explorando métodos de análise conceitual e argumentativa, os quais são centrais para a prática docente.

Por conseguinte, nas disciplinas obrigatórias o aluno é estimulado nas PCC a desenvolver, segundo a especificidade do conteúdo da disciplina, temas correlatos que possam ser trabalhados posteriormente com alunos de Ensino Médio, com particular atenção à escolha adequada de conteúdo disponível nos diversos livros didáticos, os quais se encontram indicados em bibliografia suplementar, específica às práticas como componente curricular, além de estabelecer relações com outras disciplinas do Ensino Médio. Em particular, as atividades propostas nas disciplinas Introdução à Filosofia, Introdução à Filosofia I, Filosofia Geral e Filosofia Geral I são constantemente referidas à futura prática docente dos estudantes interessados e, de modo natural, o desabrochar das competências constituintes da prática filosófica aprofunda nos estudantes a preocupação com os processos ligados à aprendizagem, levando os estudantes a exercitarem (seja nas interações com outros estudantes seja na apresentação de trabalhos para a classe) as habilidades centrais do ensino de filosofia.

A partir do segundo ano, as práticas se voltam para a especificidade de cada uma das subáreas da filosofia, oferecendo um leque de possibilidades de desenvolvimento de conteúdos correlatos em sala de aula, além da indicação de uma bibliografia adequada à preparação de aulas com abordagens próprias ao ensino de filosofia, inclusive seleção de material didático, paradidático e outros recursos como filmes, músicas, literatura, artes etc. Essa estratégia tem como vantagem evitar o risco do tratamento excessivamente formal do conteúdo, que desprezasse as problemáticas respectivas à temática compreendida pela disciplina. Referimo-nos aqui às disciplinas História da Filosofia Antiga I, História da Filosofia Medieval I, História da Filosofia Moderna I, História da Filosofia Moderna II,



História da Filosofia Contemporânea I; Ética e Filosofia Política I, Teoria das Ciências Humanas I, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I, Lógica I e Estética I. Destas disciplinas, as disciplinas de história da filosofia (História da Filosofia Antiga I, História da Filosofia Medieval I, História da Filosofia Moderna I, História da Filosofia Moderna II, História da Filosofia Contemporânea I), pelo seu caráter de época, exigem do aluno um desenvolvimento sobre as circunstâncias culturais, político-sociais e geográficas relativas a cada período. Esse conhecimento fornece ao licenciando a capacidade de pensar e planejar um roteiro de curso para o Ensino Médio, sem ignorar a sua necessária integração ao progresso paralelo do conteúdo das demais disciplinas como, por exemplo, história e matemática. Ele também é indispensável para a escolha de material didático adequado e que esteja ajustado ao estágio de desenvolvimento escolar do aluno de Ensino Médio. As atividades de prática como componente curricular das disciplinas históricas envolvem a elaboração e adequação do conteúdo tratado no curso para uma abordagem didático-pedagógica apropriada ao momento de formação do aluno de Ensino Médio na forma de seminários, preparação de aulas, escolha de roteiros de curso e redação de trabalhos.

Já as disciplinas temáticas (Ética e Filosofia Política I, Teoria das Ciências Humanas I, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I, Lógica I e Estética I), pela sua natureza, tratam de temas e questões filosóficas diretamente relacionadas a problemáticas concernentes à visão de mundo da atualidade. Novamente importa aqui ao licenciando levar em consideração as etapas necessárias para a assimilação dos seus conteúdos e o momento correto para a sua abordagem, posto que os conteúdos devem dialogar de perto com a realidade e o entorno do aluno de Ensino Médio e, ao mesmo tempo, favorecer a reflexão crítica sobre os mesmos. Do mesmo modo que nas disciplinas históricas, as atividades de prática como componente curricular passam, a critério do professor, pela realização de seminários, discussão em grupos, escolha e preparação de material didático, paradidático e redação de trabalhos, sempre numa abordagem correlata aos temas tratados em sala de aula.

As práticas desenvolvidas na disciplina Questões de Ensino de Filosofia, além de prever a realização de seminários, envolvem a proposição de tarefas como preparação, roteiros e apresentação de aulas, redação de material didático, escolha e comentário de material paradidático, definição de bibliografia ou discussões em grupo. Além disso, nessa disciplina se privilegiam como prática de componente curricular a troca de experiências da vida escolar e profissional do estudante, a interpretação e a possibilidade de aplicação do conteúdo da disciplina no exercício do magistério e a investigação de alternativas, com base em exemplos concretos, para a solução de dificuldades da vida escolar.

A partir do que foi dito, as atividades de PCCs, espalhadas nas diferentes disciplinas que são comuns para bacharelado e licenciatura, incluem a análise crítica de projetos pedagógicos, a seleção de conteúdos para o ensino de filosofia, detalhamento de planos de aula constituindo sequências didáticas para um dos grandes temas histórico-filosóficos selecionados pelo licenciando em seu planejamento; apresentação e discussão coletiva dos planejamentos e planos de aulas individuais.

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	1. EDM0423 - Metodologia do Ensino de Filosofia I (Estágio: 90h)	1. BRASIL – Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica – Orientações curriculares para o ensino médio, volume 3, Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2006. BRASIL – Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica – Parâmetros curriculares nacionais de filosofia (PCNs), Brasília: MEC/SEF, 1999. CHAUI, M. Ideologia e educação. In. Educação & Sociedade, II, 5. Campinas: CEDES/UNICAMP, 1980. COSSUTTTA, F. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 1994. DERRIDA, J. et alii. La grève des philosophes. Paris: Osiris, 1986. FABBRINI, R. O ensino de filosofia: a leitura e o acontecimento. In. Trans/Form/Ação, 28 (1). Marília: UNESP, 2005. FAVARETTO, C. Filosofia, ensino, cultura. In. KOHAN, W. (org.). Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, p. 43-53. GIANNOTTI, J. A. et alii - Por que filósofo? In. Estudos CEBRAP - 15. São Paulo: CEBRAP, 1976. MAUGUÉ, J. "O ensino de filosofia: suas diretrizes". In. Revista Brasileira de Filosofia, v. 5, IV, n. 20, São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia, 1955. PRADO JR, B. - O problema da filosofia no Brasil. In: Alguns Ensaios. São Paulo: Max Limonad, 1985. RANCIÈRE, J. O mestre ignorante – cinco lições sobre a
		2. EDM0424 - Metodologia do Ensino de Filosofia II (Estágio: 90h)	
		Total: 180 horas	
		Os estágios nas disciplinas da Licenciatura de Filosofia da Universidade de São Paulo (Estágio Supervisionado de Licenciatura, Metodologia do Ensino de Filosofia I, Metodologia do Ensino de Filosofia II, Didática, Política e Organização da Educação Básica no Brasil e uma das opções de Psicologia da Educação) estão relacionados às atividades pedagógicas realizadas no Ensino Médio, com algumas variações dependendo da disciplina. As disciplinas Metodologia do Ensino de Filosofia I, Metodologia do Ensino de Filosofia II, Didática, Política e Organização da Educação Básica no Brasil e uma das opções de Psicologia da Educação mantêm o formato de observação e de regência de aula nas escolas públicas (federais, estaduais, municipais ou Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo), incluindo na sua carga horária outras atividades fundamentais, tais como: a elaboração e o planejamento das aulas, a confecção de relatórios e a investigação da escola e	



		do seu entorno. Nos estágios das disciplinas Estágio Supervisionado de Licenciatura, Metodologia do Ensino de Filosofia I e Metodologia do Ensino de Filosofia II, o licenciando deve propor uma forma de utilização didática dos recursos da “Tecnologia da Informação e da Comunicação (TICs)”.	emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. SÃO PAULO - Secretaria de Estado da Educação - CENP - Proposta curricular para o ensino de Filosofia: 2º grau, 1992. SILVA, F. - Currículo e Formação: O Ensino da Filosofia. Síntese - Nova Fase, Belo Horizonte, v. 20, n. 63, 1993. 2. ARANTES, P. Um Departamento Francês de Ultramar. São Paulo: Paz e Terra, 1994. ARANTES, P. et alii. A Filosofia e seu ensino. Petrópolis/São Paulo: Vozes/ Educ. 1995. BOURDIEU, P. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2007. GALLINA, S.; TOMAZETTI, E. (orgs.). Territórios da prática filosófica. Santa Maria: USFM, 2009. GOTO, R; SILVEIRA, R. (orgs.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007. GELAMO, R. Pensar sem pressupostos: condição para problematizar o ensino de filosofia. In. Pro-posições. v. 19, n. 3 (57). Campinas: UNICAMP, 2008. GRANGER, G.-G. Por um conhecimento filosófico. Campinas: Papirus, 1989. HORN, G. Ensinar filosofia pressupostos teóricos e metodológicos. Ijuí: UNIJUÍ, 2009. KOHAN, W (org.). Ensino de filosofia: perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. LEBRUN, G. Por que filósofo? In. Estudos CEBRAP-15, São Paulo: CEBRAP, 1976. MARNOTO, I. (coord.). Didactica da filosofia, v. I-II. Lisboa, Universidade Aberta, 1990. NIELSEN NETO, H. (org.) O ensino da Filosofia no 2º grau. São Paulo: Sofia/SEAF, 1986. OBIOLS, G. Uma introdução ao ensino de filosofia. Ijuí: UNIJUÍ, 2002. SILVA, F. Por que filosofia no segundo grau. In. Estudos Avançados, 6(14). São Paulo: IEA-USP, 1992. TASSIN, E. La 'valeur formatrice' de la philosophie. In. La grève des philosophes. Paris, Osiris, 1986. TOZZI, M. et. alii. Apprendre à Philosopher dans les Lycées d'aujourd'hui. Paris: Hachete, 1992. VOLTOLINE, R. Educação e psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	1. EDM0402 – Didática (Estágio: 30 h) 2. EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil (Estágio: 60 h) 3. EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação Ou EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação Ou EDF0296 – Psicologia da Educação: Uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar Ou EDF0298 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares (Estágio: 30 h) 4. FLF0485 – Estágio Supervisionado de Licenciatura (Estágio: 105h): A disciplina proporciona ao aluno de licenciatura a possibilidade de apresentar e discutir suas experiências durante o estágio obrigatório em escolas de ensino médio, incluindo reflexões sobre como preparar uma aula, desde a escolha do material didático, do material de apoio (filmes, músicas, documentários etc.), da condução de seminários e atividades em grupo, até a elaboração de avaliações e sua correção. Atividades no laboratório de pesquisa, no qual estão disponíveis livros didáticos, paradidáticos, vídeos, revistas e documentação legal, além de recursos de informática e audiovisual.	1. BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 39-64. CANDAU, V. (org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1988. CASTRO, A. de; CARVALHO, A. (orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. HARGREAVES, A. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. PIMENTA, S.; LIMA, M. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. 2. ARANTES, V. (org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. CUNHA, L. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991. FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966. FERREIRA, N.; AGUIAR, M. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000. FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993. MORAES, C.; ALAVARSE, O. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n.116, 2011, p. 807-838. OLIVEIRA, R.; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e	



	Total: 225 horas As atividades de gestão de ensino são realizadas nos estágios das disciplinas Metodologia do Ensino de Filosofia I, Metodologia do Ensino de Filosofia II, Didática, Política e Organização da Educação Básica no Brasil e uma das opções de Psicologia da Educação. O licenciando deve estabelecer uma articulação entre os diversos conteúdos das disciplinas do Bacharelado e da Licenciatura e as atividades de estágio realizadas nas escolas. No laboratório do "Programa de Formação de Professores", localizado na Faculdade de Educação, um grupo de educadores auxilia os licenciandos nas tratativas com os coordenadores e com os professores das escolas da rede pública que oferecem estágio. Conforme as demandas de cada disciplina da Licenciatura de Filosofia, os educadores organizam palestras, conferências e debates sobre os estágios. No departamento de Filosofia, há o Laboratório de Ensino de Filosofia (LEF), onde os licenciandos podem discutir sobre a prática docente e produzir material didático complementar para a docência. Além disso, os alunos da Universidade de São Paulo têm acesso a projetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que visa promover o intercâmbio com as escolas da rede pública, aprofundando a formação inicial dos licenciandos e a formação continuada dos professores em exercício. Na Faculdade de Educação, ainda na graduação, o licenciando pode participar das linhas de pesquisa que investigam as atividades da docência e dos estágios pedagógicos.	modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.PARO, V. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2001.SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004. SEVERINO, A. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192 3. AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o ethos docente. São Paulo: Cortez, 2014.MASSSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011. SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998. 4. CERLETTI, Alejandro. O ensino de filosofia como problema filosófico. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. FAZENDA, Ivani et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991. GALLO, Sílvia; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio (org.). Filosofia do ensino de Filosofia. Petrópolis: Vozes, 2003. GALLO, Sílvia; Kohan, Walter. "Dossiê: A filosofia e seu ensino". Cadernos Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, setembro-dezembro de 2004. RODRIGO, Lúcia. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009.
Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

OBSERVAÇÕES:

3-

PROJETO DE ESTÁGIO

A licenciatura em Filosofia exige 400h de estágios em instituições de ensino. Destacamos que o departamento de Filosofia trabalha de modo integrado com a Faculdade de Educação para a realização dessa exigência. As disciplinas em que esse componente formativo é cumprido são as seguintes:

1. EDM0423 - Metodologia do Ensino de Filosofia I (Estágio: 90h)
2. EDM0424 - Metodologia do Ensino de Filosofia II (Estágio: 90h)
3. EDM0402 – Didática (Estágio: 30 h)
4. EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil (Estágio: 60 h)
5. EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação Ou EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação Ou EDF0296 – Psicologia da Educação: Uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar Ou EDF0298 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares (Estágio: 30 h)
6. FLF0485 – Estágio Supervisionado de Licenciatura (Estágio: 105h)

Como se vê, cabe diretamente ao departamento de Filosofia a responsabilidade pelas horas de estágio desenvolvidas no âmbito da disciplina FLF0485 Estágio Supervisionado de Licenciatura. Seguindo as possibilidades oferecidas pelo Plano de Formação de Professores da Universidade de São Paulo, de acordo com o Projeto Pedagógico de nosso curso, essa disciplina se concentra principalmente em:

- desenvolvimento de projetos de ensino voltados ao amadurecimento do pensar filosófico,
- produção de planos de aula e sua avaliação a partir da realidade escolar,
- produção de material complementar para o ensino de filosofia.

4-

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Apresentamos, de início, as ementas das disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação (EDF), em seguida, a ementa da disciplina para a formação em Libras (FLL) e, por fim, as disciplinas oferecidas pelo departamento de Filosofia (FLF). A grade curricular e o currículo ideal sugerido para os alunos podem ser consultados no Projeto Pedagógico.

EDF0285 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico

A abordagem filosófica na introdução aos estudos da educação procura oferecer um exame crítico das diferentes doutrinas educacionais e pedagógicas presentes em textos clássicos e o exame analítico das teorias educacionais do ponto de vista da validade de suas conclusões e da clareza de seus conceitos. Volta-se ainda para as diversas teorias do conhecimento, articulando-as com textos e autores que problematizam conceitos e concepções de ensino, aprendizagem, formação e educação.

Bibliografia:

- ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. Ed. revista e ampliada. SP: Martins Fontes, 2007.
- ADORNO, T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- AGOSTINHO, De Magistro. SP: Editora Abril, 1980 (Col. Os Pensadores).
- AQUINO, Tomás. Sobre o ensino (De magistro). São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. SP: Abril, 1978 (Coleção Os Pensadores).
- _____. Política. Brasília: Editora Universidade de Brasília 1985.
- AZANHA, José Mário Pires. Educação- Alguns Escritos. SP: Companhia Editora Nacional, 1987.
- _____. A Formação do Professor e Outros Escritos. SP: Editora Senac, 2006.
- _____. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2011.
- BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos da educação. In Barros, R. S. M. et alii Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- _____. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- _____. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- _____. Escritos Seletos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores).
- FERRATER MORA, J. Dicionário de Filosofia. SP: Martins Fontes, 2001.



CEESP/PC/202400330

- FREIRE. Paulo. Educação como prática da liberdade. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1967.
- GUSDORF. George. Professores para quê? SP: Martins Fontes, 2003.
- HAACK. S. Manifesto de uma Moderada Apaixonada – Ensaio contra a moda irracionalista. PUC/Rio-Loyola, 2011.
- JAEGER. W. Paideia - A Formação do Homem Grego. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.
- KANT. I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.
- Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? Brasília, Casa das Musas, 2008.
- LAUAND. L. J. O que é uma Universidade? SP: EDUSP/Perspectiva, 1987.
- MORGENBESSER, S. (Org). Filosofia da Ciência. São Paulo: ed. Cultrix, 1967.
- NIETZSCHE. F. Escritos sobre Educação. RJ: Loyola, 2003.
- NUSSBAUM. M. Sem Fins Lucrativos - Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades. SP: Martins Fontes, 2015.
- PETERS, Richard S. El Concepto de Educación. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1969.
- PLATÃO. Diálogos. Pará: Editora da Universidade do Pará, 1973 (e anos seguintes).
- RANCIÈRE. J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- REBOUL. Olivier. Filosofia da Educação. SP: Editora Nacional, 1988.
- ROUSSEAU. J. - J. Do Contrato Social. SP: Editora Abril, 1973 (Col. Os Pensadores).
- _____. Considerações sobre o governo da Polônia. SP: Brasiliense, 1982.
- _____. Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995.
- _____. Discurso sobre a economia política. In Discurso sobre a economia política e Do contrato social. Petrópolis: Vozes, 1996.
- RORTY. Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade. SP: Martins Fontes, 2007.
- TEIXEIRA. Anísio. A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey. In Dewey. J. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores).
- WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações. SP: Editora Abril, 1999 (Col. Os Pensadores).
- WOLLSTONECRAFT. M. Reivindicação dos direitos da mulher. SP: Boitempo, 2016.
- VERNANT. J. P. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

EDF0287 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico

A disciplina se propõe a abordar a história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo da escolarização da sociedade brasileira.

Bibliografia:

- "A Carta de Vilhena sobre a educação na colônia", in RBEP, VII, 20 (1946).
- Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", in Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos XXXIV, 79 (1960).
- Abreu, M. "Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial", in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999).
- Alves, G. L. "O Seminário de Olinda", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000). Antonacci, M. Ant. M. "Institucionalizar Ciência e Tecnologia – em torno da Fundação do IDORT (S.Paulo, 1918-31)", in R. Brasileira de História 7, 14 (1987): 59-78.
- Arruda, M. Arminda N. "Metrópole e cultura: o novo modernismo paulista em meados do século", in Tempo Social 9,2 (1997): 39-52.
- BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.
- Biccás, Maurilane e Carvalho, M.M.C. "Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino", in Carvalho, M.M.C e Vidal, D.G. (orgs.) Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-35). B. Horizonte: Autêntica, 2000.
- BICCAS, Maurilane de S.; FREITAS, M.C. História Social da Educação no Brasil. S.Paulo: Cortez Ed., 2009.
- Bruit, H. H. "Derrota e Simulação: os índios e a conquista da América", in D.O. Leitura, 11- 125 (1992).
- Cardoso, Tereza F.L. "A Construção da escola pública no Rio de Janeiro imperial", in RBHE, 5 (2003).
- Carvalho, M.M.C. "Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30)", in Cadernos de Pesquisa 66 (1988):4-11.
- Catani, D. E outros, "Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação", in. Catani, D. E outros A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998.
- Costa, A.M. I. da. "A Educação para trabalhadores no estado de São Paulo, 1889-1930", in RIEB-USP, 24 (1982). cruzados", in RBE, 7 (1998).
- Cunha, L. Ant. "O milagre brasileiro e a política educacional", in Argumento 2 (nov. 1973); 45-54.
- Cunha, L. Ant. "O Modelo Alemão e o ensino brasileiro", in Garcia, W.E. (org.)Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. 3a. ed. S. Paulo: McGraw-Hill, 1981.
- Cunha, L. Ant. "Roda-Viva", in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985.
- Cunha, M.Iza G. da. "Formar damas cristãs", in Memórias da Educação, Campinas, 1850-1960 (EdUnicamp/CME, 1999).
- Custódio, M Ap. e Hilsdorf, M.L.S. "O colégio dos jesuítas de São Paulo (que não era colégio nem se chamava São Paulo)", in RIEB-USP, 39 (1995).
- Demartini, Z. B. F. "O coronelismo e a educação na 1a. República", in Educação & Sociedade (dez. 1989).
- Duarte, Adriano L. Cidadania e exclusão, 1937-45. Florianópolis: EDUFSC, 1999, cap. "Lazer: tempo livre, tempo de educar".
- Faria Filho, L.M. de e Vago, T.M. "Entre Relógios e Tradições", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001).
- Fernandes, R. "A Instrução pública nas cortes gerais portuguesas", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
- Fernandes, Rogério. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos
- Fernandes, Rogério. "Sobre a escola elementar no período pré-pombalino" in.



- FONSECA, Marcos Vinicius; BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. A História da Educação dos Negros no Brasil. Niterói: EdUFF, 2016.
- Góes, M. "Voz Ativa" in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985.
- Gonçalves, L. A. O. "Negros e educação no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
- GONDRA, Jose Goncalves; SCHUELER, Alessandra. Educacao, poder e sociedade no Imperio Brasileiro. Sao Paulo: Cortez, 2008.
- Hansen, J.A. "Ratio Studiorum e a política católica ibérica no século XVII", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001).
- Hilsdorf, M.L.S. "Cultura escolar/Cultura oral em S. Paulo, 1820-60", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da educação (Edusp, 2001).
- Hilsdorf, M.L.S. "Lourenço Filho em Piracicaba", in Souza, C.P. (org.). História da Educação: processos, práticas e saberes. S. Paulo: Escrituras, 1998.
- Hilsdorf, M.L.S. "Mestra Benedita ensina primeiras letras em São Paulo" in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 2 (1998).
- Hilsdorf, M.L.S. "Os anjos vão ao colégio: Rangel Pestana e a educação feminina" in RB Mario de Andrade, 53 (1995).
- Hilsdorf, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. 2ª. Reimp. (S. Paulo: Thomson-Learning, 2006).
- Jomini, R.C.M. "Educação e Iniciativas pedagógicas", in Pre-posições, 3 (1990).
- JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. In: Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n1, jan/jun 2001.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira e outros (org.) 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000.
- Luizetto, F. "Cultura e educação libertária no Brasil no início do século XX", in Estado e Sociedade, 12 (1982).
- Magaldi, Ana M.B. M. "Um compromisso de honra: reflexões sobre a participação de duas manifestantes de 1932 no movimento de renovação educacional", in Magaldi, Ana M. e Gobdra, J.G. (orgs.). A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes.. R. Janeiro: 7 letras, 2003.
- Moraes, C. S. V. "A Maçonaria republicana e a educação" in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 3 (1998).
- NOGUEIRA, Vera Lucia; FÁRIA FILHO, Luciano Mendes de. A escolarização dos trabalhadores adultos no contexto de modernização do estado de Minas Gerais (1894-1917). Revista HISTEDBR On-line, [S.l.], v. 16, n. 68, p. 57-72, out. 2016.
- NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, n. 4, 1991, p. 109-139.
- Paiva, Aparecida. "A leitura censurada", in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999).
- Raminelli, R. "Eva Tupinambá", in Del Priore, M., org. História das Mulheres no Brasil (Unesp/ Contexto, 1997).
- Ritzkat, M. G. B. "Preceptoras alemãs no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
- Saviani, Dermeval, "Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71", in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento.
- Schwartzman, S. e outros. Tempos de Capanema. R.Janeiro/S.Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984, cap. 2.
- Silva, Adriana M.P.da. "A escola de Pretextado dos Passos e Silva", in RBHE, 4 (2002).
- Souza, Cynthia P.de "Os caminhos da educação masculina e feminina no debate entre católicos e liberais : a questão da co- educação dos sexos, anos 30 e 40", in Pesquisa Histórica: Retratos da educação no Brasil. : 37-48.
- VEIGA, Cinthia Greive. A Escolarizacao como Projeto de Civilizacao. In Revista Brasileira de Educacao, n. 21, Set/Out/Nov/Dez 2002.
- VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. Cad. Pagu, Campinas , n. 17-18, p. 81-103, 2002.
- VIDAL, Diana Goncalves. Historia da Educacao como Arqueologia: cultura material escolar e escolarizacao. Revista Linhas. Florianopolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017.
- Vidal, D.G. e Esteves, Isabel "Modelos caligráficos concorrentes: as prescrições para a escrita na escola primária paulista (1910- 40)", in Peres, E. e Tambara, E. (orgs.). Livros Escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (sécs. XIX-XX). Pelotas: Seiva/ FAPERGS, 2003.
- Vidal, D.G. e Silva, J.C.S. "O ensino da leitura na Reforma Fernando de Azevedo e a cidade do R. de Janeiro de finais da década de 1920: tempos do moderno", in Revista de Pedagogia 2, 5 (UNB/Brasília) (www.fe.unb.br/revistadepedagogia).
- Vieira, Sofia L. "Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil", in Oliveira, R. P. (org.). Política educacional: impasses e perspectivas. S. Paulo: Cortez, 1995.
- Villalta, L.C. "A educação na colônia e os jesuítas: discutindo alguns mitos", in Vidal, D.G. e Prado, M.L., orgs. À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes (Edusp, 2002).
- Villela, Heloisa. "O mestre-escola e a professora", in E.T. Lopes e outros. (orgs). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- Villela, Heloisa. "A primeira escola normal do Brasil", in Nunes, Clarice, org. O Passado sempre Presente (Cortez, 1992).
- VINAO, A. Sistemas educativos, culturas y reformas. 2a ed. Madrid: Morata, 2006.
- VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001.
- EDF0289 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico**
- A disciplina examina a educação na dimensão da socialização, processo que oferece elementos fundamentais para compreensão da especificidade da ação da escola ao lado de outras instituições educativas - família, mídia, sistemas religiosos, grupos de pares - presentes na formação dos indivíduos na sociedade contemporânea. As principais mudanças da educação escolar brasileira nas últimas décadas serão examinadas tendo em vista uma melhor compreensão dos processos de sua democratização e de seus limites, uma vez que a universalização do acesso à cultura escolar ainda não ocorreu em nosso território. Esses temas serão examinados a partir de situações e de problemas que mobilizem o interesse dos alunos, de modo a examinar possibilidades mais adequadas de intervenção no âmbito da ação docente.
- Bibliografia:**
- ARAUJO, K.; MARTUCELLI, D. La individuación y el trabajo de los individuos. Educação e Pesquisa, vol. 36, n. especial, p. 77- 91, 2010.
- BEISIEGEL, Celso Rui. Qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- _____. Educação e Sociedade no Brasil após 1930 in: NAÉCIA, GILDA (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009.
- BENEVIDES, Maria Victória. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998.
- BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2011.



- BOURDIEU, Pierre (Coord.) A miséria do mundo. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz, FORACCHI, Marilice M. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional, 1964.
- CARVALHO, Marília. Quem são os meninos que fracassam na escola? Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004.
- CARVALHO, Marília; SENKEVICS, Adriano; LOGES, Tatiana A. O sucesso escolar de meninas das camadas populares: Educação e Pesquisa, v. 40, n. 3, São Paulo, jul./set. 2014, p. 717-734.
- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, número 3, março de 1998.
- _____. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. Repensar la justicia social: contra el mito de la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: SigloVeintiuno, 2012.
- _____. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, v. 16, nº 47, maio-agosto, 2011, p.289-305.
- DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1972.
- _____. A educação Moral. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FORACCHI & MARTINS (orgs.). Sociologia e sociedade, SP, Livros Técnicos e Científicos, 1975.
- FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FOUCAULT, Michel. "Os corpos dóceis. Recursos para um bom adestramento." Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984.
- GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004.
- JARDIM, Fabiana A. A. Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. Estudos de Sociologia, v.16, nº 31, 2011, p.493-510.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos das crianças brasileiras. Século XX. Revista USP. Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI. São Paulo, USP, n.37, 1998.
- MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.
- MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do eu dividido. São Paulo: Editora 34, 2008.
- _____. A arqueologia da memória social: autobiografia de um moleque de fábrica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.
- NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação, n. 4, 1991.
- _____. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In: VOLPATO, Raquel e outros. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.
- SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, volume 17, n. 2, novembro de 2005.
- SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.
- SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.
- SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, volume 22, n.2, 2004.
- SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (orgs.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.
- VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.
- EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil**
- Ementa:** Esta disciplina visa propiciar ao licenciando condições para a compreensão e análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. Para tanto, desenvolverá os seguintes tópicos: a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social; b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença; c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais; d) Planejamento e situação atual da educação; e) Financiamento da educação; f) Gestão dos sistemas de ensino; g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico.
- Bibliografia Básica:**
- ARANTES, V. (org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- CUNHA, L. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.
- FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966.
- FERREIRA, N.; AGUIAR, M. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.
- FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993.
- MORAES, C.; ALAVARSE, O. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n.116, 2011, p. 807-838.
- OLIVEIRA, R.; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.
- PARO, V. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2001.
- SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.
- SEVERINO, A. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192.
- LEGISLAÇÕES E NORMAS SOBRE A EDUCAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL.**
- EDM0402 – Didática**
- Ementa:** O curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios poderão focalizar em diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola desenvolvimentos de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos.



Bibliografia Básica:

- AZANHA, J. Uma reflexão sobre a Didática. In: 3º SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO. Atas..., v. 1, 1985, p. 24-32.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 39-64.
- CANDAU, V. (org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- CASTRO, A. de; CARVALHO, A. (orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.
- CATANI, D.; BUENO, B.; SOUSA, C. de; SOUZA, M. Docência, memória e gênero. São Paulo: Escrituras, 1997.
- HARGREAVES, A. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998.
- LIBÂNEO, J. Didática. São Paulo: Cortez, 2009.
- PATTO, M. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
- PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIMENTA, S.; LIMA, M. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação

Ementa: A disciplina, na perspectiva aqui adotada, visa propiciar a difusão e, ao mesmo tempo, uma análise crítica de algumas tendências teóricas prevalentes no campo da Psicologia da Educação e, em particular, daquelas de acento desenvolvimentista. Entendendo que a descrição das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescentes consiste em um empreendimento socio-histórico sujeito a apropriações de múltiplas ordens, a disciplina debruça-se sobre o aporte epistemológico das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo a analisar seus fundamentos e, igualmente, suas possíveis repercussões no cotidiano escolar contemporâneo. A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar, no contexto curricular, um rol de atividades práticas tendo em vista um exame teórico-empírico das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuam o registro de informações sobre os mesmos. O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

Bibliografia Básica:

- AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014.
- CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. Ditos & Escritos IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- _____. A ordem do discurso. 2ª. ed., São Paulo: Loyola, 2010.
- _____. Ética, sexualidade, política. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- _____. Estratégia, poder-saber. Ditos & escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- _____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos & escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.
- _____. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Ditos & escritos I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.
- _____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.
- _____. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.
- MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. Educação & Realidade, v.29, n.1, 2004, p.187-197.
- PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. São Paulo: Artmed, 2008.
- PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.
- _____. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: _____. Governing the soul: the shapping of the private self. London: Free Association Books, 1999.
- SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. (Org.) O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.
- VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação

Ementa: Psicologia e educação: considerações sobre a noção de desenvolvimento Abordagens em psicologia e educação A psicologia histórico-cultural e o papel da cultura no desenvolvimento humano Preparação das atividades de estágio: discussão sobre observação e entrevista em uma abordagem qualitativa As complexas relações entre pensamento e linguagem As complexas relações entre aprendizado e desenvolvimento Linguagem,



conhecimento e desenvolvimento nas relações escolares Adolescentes: características psicológico-culturais Desenvolvimento humano e os desafios da inclusão Histórias de vida e trajetórias docentes e discentes à luz de contribuições teóricas do curso Docência e tensões do cotidiano escolar

Bibliografia Básica

- ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) *Ofício de Professor: Aprender para Ensinar*. Abril, 2004.
- ANDRADE, J. J. Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, p. 81-106, 221-236, 2010.
- BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). *A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard*. São Paulo: Cortez, 2000.
- BARBOSA, M. V. Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). *Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011.
- CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. *Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação*. Segmento, 2010.
- COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. *Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização*. São Paulo: Cortez, 1996.
- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009.
- FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. (orgs.). *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. 2. ed. Campinas: Papirus, p. 121-151, 1993. _____. *A mediação pedagógica na sala de aula*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FRELLER, C. C. *Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007.
- GÓES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. *Cadernos CEDES*. Campinas. n. 50, 2000.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GOMES, R. C. et al. Significados construídos por adolescentes acerca do processo de escolarização. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 39, 2º sem., p. 75-88, 2014.
- KASSAR, M. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992.
- LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.
- LAPLANE, A. L. F. *Interação e silêncio na sala de aula*. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: *Curso de Psicologia Geral*. Trad. P. Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991. (v. 1)
- PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESE, A. (orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação*. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva).
- PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. *Psicologia USP*. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997.
- PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997.
- REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río. *Educação e Pesquisa*, v. 39, pp. 511-540, 2013.
- SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. "O que você quer ser quando crescer?". *Escarlização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. vol.97 n. 245. Brasília, Jan./Apr. P. 179-194, 2016.
- TOASSA, G. *Emoções e vivências em Vigotski*. Campinas: Papirus, 2011.
- VIANNA, H. M. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília, DF: Plano, 2003.
- VIGOTSKI, L. S. A imaginação da criança e do adolescente. In: *Imaginação e criação na infância*. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, p. 11-34, 2009
- EDF0296 - Psicologia da Educação : Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar**
- Ementa:** A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas as principais teorias psicológicas, sua presença na educação na atualidade e no entendimento do processo de desenvolvimento psicológico dos alunos, da sua aprendizagem e das práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada dos processos de ensino e aprendizagem, da natureza das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

1. C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.

2. José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: *Formação de Professores*. Unesp, 1994.

3. _____. *Educação: Temas polêmicos*, São Paulo: Martins Fontes, 1995

4. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Real, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) *Formação de Professores: tendências atuais*. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.

5. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68-127

6. A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al. *Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

7. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

8. mund. Cinco Lições. São Paulo: Ed Abril. 1978. *Coleção Os Pensadores*.

9. gnes. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

10. La Revolución cotidiana. Barcelona: Península, 1998.



- te. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. Introdução à Psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.
- .. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008
- ria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990. cap. 6 - Quatro histórias de (re)provação.
- .. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP, Vol 8, nº 1, pp 47-62, 1997.
- .. Psicologia e Ideologia. São Paulo: T. A. Queiróz, ed.1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar
- Coleção História da Pedagogia – Número 1, Jean Piaget. Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.
- ²sicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U,1978.
- .. E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1 La relevancia de la etnografía, p. 17-39
- ..M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.
- nise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso)
- sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. Summus, 1999.
- A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educ: a vida contemporânea. São Paulo:.. Moderna, 2008
- .. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. Educação e Pesquisa, 2006 v. 32, no 3, 2006.
- .. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis:Vozes, p.161-189.
- ..LOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- L. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010
- ir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003

EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares

Ementa: Modelos psicológicos, modelos de ensino e suas implicações educacionais; Psicologia, Educação e Cotidiano Escolar; A formação ética e as relações na escola; Práticas Escolares: A resolução de problemas e de conflitos; O papel do professor e as complexas relações escolares; A reorganização dos espaços, tempos e relações nas instituições escolares.

Bibliografia Básica

- ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
- ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.
- ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.
- ARAUJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.
- ARAUJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.
- COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com
- COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.
- FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.
- LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Macedo, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.
- MORENO, M. et al. Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000.
- OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
- PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.
- SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.
- VASCONCELOS, S.. "O caminho cognitivo do conhecimento" In Wajnnsztein et al Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Editora Melo, 2010.
- WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

EDM0423 – Metodologia do Ensino de Filosofia I

Ementa: Esta disciplina visa mostrar a posição estratégica que a filosofia pode ocupar no Ensino Médio, permitindo que os alunos apropriem-se das condições indispensáveis para a elaboração do pensamento reflexivo. Examinaremos os conteúdos, os problemas, as linguagens e os conceitos filosóficos que possam contribuir para a formação do aluno nessa etapa escolar. Os estágios deverão ocorrer nas escolas da rede pública, priorizando as atividades de gestão pedagógica, de observação e de regência das aulas.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, F. Educação e Informática: os computadores na escola. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, volume 3, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2006.



BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais de Filosofia. Brasília: MEC/ SEF, 1999.

CHAUÍ, M. Ideologia e educação. In: Educação & Sociedade, Campinas, v. 2, n. 5. 1980, p. 24-40.

COSSUTTA, F. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FABBRINI, R. O ensino de filosofia: a leitura e o acontecimento. In: Trans/Form/Ação, Marília, v. 28, n. 1, 2005, p. 7-27.

FAVARETTO, C. Filosofia, ensino, cultura. In: KOHAN, W. (org.). Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, p. 43-53.

MAUGUÉ, J. O ensino de filosofia: suas diretrizes. In: Revista Brasileira de Filosofia, São Paulo, v. 5 (IV), n. 20, 1955, p. 643-649.

RANCIÈRE, J. O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas Tecnologias. São Paulo: SE, 2012.

SACRINI, M. Introdução à análise argumentativa. Teoria e prática. São Paulo: Paulus, 2016.

SILVA, F. Currículo e Formação: O Ensino da Filosofia. Síntese - Nova Fase, Belo Horizonte, v. 20, n. 63, 1993, p. 797-806.

TARJA, S. Informática na Educação. São Paulo: Editora Érica Ltda. 2001.

EDM0424 – Metodologia do Ensino de Filosofia II

Ementa: Delineados, no curso de Metodologia do Ensino de Filosofia I, os pressupostos do ensino de filosofia no Ensino Médio, trata-se de elaborar estratégias de ensino e aprendizagem. Analisaremos os currículos, os materiais didáticos, as metodologias de ensino e os objetivos específicos para cada etapa da aprendizagem escolar. Os estágios deverão ocorrer nas escolas da rede pública, priorizando as atividades de gestão pedagógica, de observação e de regência das aulas.

Bibliografia Básica:

ARANTES, P. et al. A Filosofia e seu ensino. Petrópolis/São Paulo: Vozes/ Educ. 1995.

GALLINA, S.; TOMAZETTI, E. (orgs.). Territórios da prática filosófica. Santa Maria: Editora USFM, 2009.

GOTO, R.; SILVEIRA, R. (orgs.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007.

GELAMO, R. Pensar sem pressupostos: condição para problematizar o ensino de filosofia. In: Pro-posições, Campinas, v. 19, n. 3 (57). 2008, p. 161-174.

HORN, G. Ensinar filosofia pressupostos teóricos e metodológicos. Ijuí: UNIJUI, 2009.

KOHAN, W. (org.). Ensino de filosofia: perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LEBRUN, G. Por que filósofo? In: Estudos CEBRAP, São Paulo, v.15, 1976, p. 148-153.

MARNOTO, I. (org.). Didática da filosofia, v. I-II. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

OBIOLS, G. Uma introdução ao ensino de filosofia. Ijuí: UNIJUI, 2002.

SACRINI, M. Introdução à análise argumentativa. Teoria e prática. São Paulo: Paulus, 2016.

SILVA, F. Por que filosofia no segundo grau. In: Estudos Avançados, São Paulo, v. 6, n. 14. 1992, p. 157-166.

FLL1024 - Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Ementa: 1. Alinhamento conceitual e revisão histórica 1.1. Histórico da surdez através dos tempos – dos primórdios da Civilização à Educação Oralista 1.2. Histórico da Surdez através dos tempos – a introdução da Língua de Sinais e a Educação Bilíngue 1.3. Modelos de Abordagem das Deficiências 1.4. Linguagem, Língua, Sinalização e Cognição 2. Os estudos linguísticos das línguas de sinais 2.1. Avaliação de Linguagem 2.2. Aquisição de Linguagem de Crianças Surdas 2.3. Estudos descritivos da Língua de Sinais Brasileira 2.3.1. Fonologia 2.3.2. Morfologia 2.3.3. Vocabulário da Língua de Sinais Brasileira 2.3.4. Sintaxe 3. Aquisição da Segunda Língua 3.1. Aquisição da língua oral 3.2. Aquisição de Leitura e Escrita da língua oral 3.3. A escrita da língua de sinais 4. Língua de Sinais Brasileira e Educação de surdos 4.1. Oralismo 4.2. Comunicação Total 4.3. Bilinguismo 5. Surdez e Sociedade 5.1. Cultura e identidade surda 5.2. Políticas relacionadas à surdez e à língua de sinais

Bibliografia Básica:

BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo. Belo Horizonte, MG: Profetizando Vida, 2000.

BRITO, F. L. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. In: GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e Comunicação. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. 1995.

FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

GESSI, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

KARNOPP, L. B., & PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., Campos (Orgs.), Leitura e escrita no contexto de diversidade. (2a ed., pp. 34-38). Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.

LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.) Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.

LANE, H. A Máscara da Benevolência: a Comunidade Surda Amordaçada. Horizontes Pedagógicos, 1997.

LANE, H. When the minds hear: A history of the deaf. USA: Vintage, 1989.

LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. (Orgs.). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LODI, A.C.B. et al. orgs. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (Orgs.). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MOURA, M.C. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R.M. Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre. 1997.

QUADROS, R. M., KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. ArtMed. Porto Alegre. 2004.

QUADROS, R.M. Língua de sinais: Instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre, Mediação, 1998.



WILCOX, S.; WILCOX, P.P. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Editora Arara-Azul, 2005.

CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira. Brasília: Imprensa Oficial.

FLF0113 - Introdução à Filosofia

Ementa: A disciplina oferece uma abordagem introdutória de obras centrais do pensamento moderno, tendo em vista a compreensão do que sejam questões filosóficas. Com ênfase nas técnicas de leitura crítica e análise estrutural de textos, visa à formação de professores, buscando aprimorar competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa mediante o desenvolvimento de atividades específicas de interpretação de texto, produção de dissertação interpretativa e do uso de outras linguagens como imagens, vídeos, etc. Os temas centrais abordados na disciplina são: 1) "Metafísica e método em Descartes". a) A dúvida hiperbólica e a moral provisória. b) O cogito: o primado do pensamento. c) A veracidade de Deus e a origem do erro. d) A distinção entre a alma e o corpo. e) A união da alma e do corpo e as paixões. 2) "Metafísica e crítica em Kant". a) O ceticismo de Hume. b) Juízos sintéticos e juízos analíticos. c) Fenômeno e coisa em si. d) Ideias da razão. Serão desenvolvidas estratégias de abordagem comparativa entre racionalismo e empirismo para o Ensino Médio, com particular atenção à escolha de exemplos adequados e construção das etapas pedagógicas necessárias para assimilação destes conteúdos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 3, Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio. Parte IV: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2005. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>

CHAUÍ, Marilena. Filosofia. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2008.

FAVARETTO, Celso. "Sobre o ensino de Filosofia". Revista da Faculdade de Educação, USP, vol. 19, jan.-jun. de 1993.

GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.

MORAES, Amaury. A importância da didática para (a formação de) o professor de Filosofia. São Paulo: FE-USP, 2001, mimeo.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2004.

BACICH, L.; NETO, A.T.; TREVISANI, F. M. Ensino híbrido – Personalização e tecnologia na educação. São Paulo: Penso, 2015.

DESCARTES Discurso do Método e Ensaios. São Paulo: Edunesp, 2018.

Obras escolhidas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Obras. Coleção Os Pensadores. São Paulo: várias edições. Princípios de filosofia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002. Regras para a direção do espírito. Lisboa: Edições 70, 1989.

O mundo ou tratado da luz / O homem. Campinas: Edunicamp, 2009.

Hume Investigação acerca do entendimento humano e sobre os princípios da moral. São Paulo: Edunesp, 2003.

Sumário do Tratado da Natureza Humana. São Paulo: Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1975.

Tratado da natureza humana. São Paulo: Edunesp, 2009.

Kant Crítica da Razão Pura. Coleção Os Pensadores. São Paulo: várias edições. Os Progressos da Metafísica. Lisboa: Edições 70, 1995.

Prolegômenos a toda metafísica futura. Lisboa: Edições 70, 2008. Estudos ALQUIÉ, Ferdinand. (ed.). Galileu, Descartes e o mecanismo. Lisboa: Gradiva, 1987.

COTTINGHAM, John. Dicionário Descartes. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

COVENTRY, Angela M. Compreender Hume. Petrópolis: Vozes, 2011.

GUÉROULT, Martial. Descartes segundo a ordem das razões. São Paulo: Discurso Editorial, 2016.

KOYRÉ, Alexandre. Considerações sobre Descartes. Lisboa: Presença, 1992.

LEBRUN, Gerard. Kant e o fim da metafísica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. Sobre Kant. São Paulo: Iluminuras, 1993.

MARION, Jean-Luc. Sobre a ontologia cinzenta de Descartes. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

MONTEIRO, João Paulo. Hume e a epistemologia. São Paulo: Edunesp, 2009.

TEIXEIRA, Lívio. Ensaio sobre a moral de Descartes. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Franklin Leopoldo e Silva. A metafísica da modernidade. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

Bibliografia recomendada como recursos metodológicos para leitura e escrita:

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez, 1986.

KLEIMAN, A. B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. - 7ª edição – Campinas, SP: Pontes, 2000.

LEITE, Lígia Chiappini M. (coord.) Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1-10.

PIETRI, E.. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FLF0114 - Filosofia Geral

Ementa: Tendo em vista a formação de professores, o curso tem como objetivo específico a revisão de conteúdos associados às disciplinas de história, filosofia e ciências humanas do Ensino Médio, bem como a discussão sobre a preparação de material didático específico para as temáticas escolhidas, o que inclui: estruturação e avaliação de argumentos; seleção adequada de material bibliográfico e audiovisual; capacidade de organização e apresentação verbal e visual de temas filosóficos, conforme os diversos recursos tecnológicos disponíveis. Com isso, o curso concentra-se em parte na preparação de aulas para o ensino médio, no que o aluno deverá ser capaz de articular num mesmo percurso pedagógico a transformação do conceito de paixão ao longo da história, percorrendo as seguintes etapas: 1) As ideias de paixão e ação na filosofia antiga e renascentista. 2) As



ideias de paixão e ação na filosofia moderna (Descartes e Hobbes). 3) As ideias de paixão e ação na filosofia da necessidade imanente (a parte III da Ética de Espinosa à luz das partes I e II). 4) Análise do prefácio da parte III da Ética de Espinosa. 5) A relação corpo-mente e o conatus como essência atual de uma coisa singular. 6) Imaginação e paixão: a causa adequada. 7) Razão, intelecto e ação: a causa adequada. 8) Os afetos originários: alegria, tristeza e desejo. 9) Definições reais e definições nominais dos afetos. 10) A força dos afetos e a liberdade humana.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 3, Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio. Parte IV: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>
- CHAUÍ, Marilena. Filosofia. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2008.
- FAVARETTO, Celso. "Sobre o ensino de Filosofia". Revista da Faculdade de Educação, USP, vol. 19, jan.-jun. de 1993.
- GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.
- MORAES, Amaury. A importância da didática para (a formação de) o professor de Filosofia. São Paulo: FE-USP, 2001, mimeo.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2004.
- BACICH, L.; NETO, A.T.; TREVISANI, F. M. Ensino híbrido – Personalização e tecnologia na educação. São Paulo: Penso, 2015.
- ABREU, Luís Machado de. Spinoza. A utopia da razão. Lisboa: Vega Universidade, 1993.
- ALAIN. Spinoza. Paris: Gallimard, 1972.
- AURÉLIO, Diogo Pires. "Introdução". In: Espinosa. Tratado Teológico-Político. Lisboa: Imprensa Nacional, 1988.
- CHAUÍ, Marilena. A nervura do real. imanência e liberdade em Espinosa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, 2 tomos.
- _____. Espinosa. Uma filosofia da liberdade. São Paulo: Moderna, 1994.
- _____. Desejo, paixão e ação na ética de Espinosa. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- DELBOS, Victor. O espinosismo. São Paulo: Discurso Editorial, 2002.
- DESCARTES, René. Tratado das paixões. In: Obras. Col. Os Pensadores. São Paulo: várias edições (há outras traduções)
- ESPINOSA, Bento de. Ética. São Paulo: Edusp, 2015 (há outras traduções).
- FERREIRA, Maria Luísa. A dinâmica da razão na filosofia de Espinosa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.
- GLEIZER, Marcos André. Espinosa e a afetividade humana. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.
- HOBBES, Thomas. Do cidadão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HOBBES, Thomas. Leviatã. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- LEVY, Lia. O autômato espiritual. A subjetividade moderna segundo a Ética de Espinosa. Porto Alegre: L&PM, 1999.
- NEGRI, Antonio. A anomalia selvagem. Poder e potência em Spinoza. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- PASCAL, Blaise. Pensamentos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005.
- TEIXEIRA, Lívio. A doutrina dos modos de percepção e o problema da abstração em Espinosa. São Paulo: Edunesp, 2002.
- _____. Ensaio sobre a moral de Descartes. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- YOVEL, Yirmiyahu. Espinosa e outros hereges. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1993, 2 vol.
- Bibliografia recomendada como recursos metodológicos para leitura e escrita:**
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez, 1986.
- KLEIMAN, A. B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. - 7ª edição – Campinas, SP: Pontes, 2000.
- LEITE, Ligia Chiappini M. (coord.) Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1-10.
- PIETRI, E.. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FLF0478 - Questões de Ensino de Filosofia

Ementa: A disciplina visa estimular os estudantes de Filosofia a uma reflexão sobre o ensino dessa disciplina, sobretudo no Ensino Médio, seu alcance, suas dificuldades e suas possibilidades. Propõem-se análises de material didático específico para temas filosóficos específicos, o que inclui seleção de material bibliográfico e audiovisual, em conformidade com os diversos recursos tecnológicos disponíveis. O objetivo último é levar o estudante a questionar-se acerca do sentido mesmo do ensino de Filosofia e a importância que tal ensino pode ter para seus alunos.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- FAVARETTO, Celso. "Sobre o ensino de Filosofia". Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, vol. 19, jan.-jun. de 1993.
- GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.
- (org.). "Dossiê: Ensino de filosofia". Filosofia e Educação, Campinas, vol. 4, n. 1, 2012.
- JAEGGER, Werner. Paideia. A formação do homem grego. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- MOREIRA, F. H. S. Yes, nós temos computador: ideologia e formação de professores na era da informação. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 43, n. 1, p. 127-137, 2004.
- MUCHAIL, Salma Tannus et al. A Filosofia e seu ensino. Petrópolis: Vozes, 1996.
- NIELSEN NETO, Henrique (org.). O ensino da Filosofia no 2o grau. São Paulo: Sofia/SEAF, 1986.



RODRIGO, Lúcia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009.
 Rousseau, Jean-Jacques. Emílio ou da educação. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
 SILVEIRA, Renê (org.). "Dossiê: Ensino de filosofia e cidadania". Pro-posições, Campinas, vol. 21, janeiro-abril de 2010.
 SILVEIRA, Renê J.T.; GOTO, Roberto (org.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007.

Bibliografia de legislação educacional:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em:

http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30.

Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf>

DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em:

<http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares.

Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf>

FLF0115 - Introdução à Filosofia I

Ementa: A disciplina tem como objetivo iniciar os estudantes do primeiro ano na filosofia política, com base em alguns textos inaugurais da Modernidade, os quais apresentam problemas que continuam sendo fundamentais na reflexão sobre as diversas figuras do poder. Nesse sentido, ela apresenta conteúdo voltado à prática docente no Ensino Médio, promovendo de modo sistemático o desenvolvimento de noções introdutórias de pesquisa filosófica, com particular atenção ao fichamento de textos e à redação de trabalhos acadêmicos, além da seleção adequada de obras clássicas e contemporâneas e, nos seminários, a capacidade de apresentar e defender argumentos. Abordagem de autores clássicos do pensamento político com ênfase na leitura crítica e análise estrutural de textos. Buscar-se-á reconstruir as principais teses defendidas pelos autores estudados, bem como explicitar as discussões argumentativas nas quais se inserem: 1) Antes da modernidade: os gregos e os medievais (situação do problema). 2) Justiça social: a crítica de Thomas More à propriedade. 3) Eficácia política: a contestação de Maquiavel à política cristã.

Bibliografia Básica:

BIGNOTTO, Newton. Maquiavel Republicano. São Paulo: Loyola, 1991.

CONSTANT, Benjamin. A liberdade dos antigos comparada à dos modernos. São Paulo: Atlas Editora, 2015.

MAQUIAVEL, Nicolau. Discursos sobre a primeira década de Tito Lúcio. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. O Príncipe. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MORE, Thomas. Utopia. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NOVAES, Adauto (org.). Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SKINNER, Quentin. As Fundações do Pensamento Político Moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

TOMÁS DE AQUINO. Escritos Políticos de Santo Tomás de Aquino. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CHAUÍ, Marilena. Filosofia. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2008.

FAVARETTO, Celso. "Sobre o ensino de Filosofia". Revista da Faculdade de Educação, USP, vol. 19, jan.-jun. de 1993.

GALLO, Sílvia. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.

MORAES, Amaury. A importância da didática para (a formação de) o professor de Filosofia. São Paulo: FE-USP, 2001, mimeo. Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências humanas e suas tecnologias.

Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf

Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio. Parte IV: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>

Bibliografia recomendada como recursos metodológicos para leitura e escrita:

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez, 1986.

KLEIMAN, A. B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. - 7ª edição – Campinas, SP: Pontes, 2000.

LEITE, Lígia Chiappini M. (coord.) Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1-10.

PIETRI, E.. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.



FLF0116 - Filosofia Geral I

Ementa: A análise se centrará em textos clássicos da tradição da filosofia política, o Discurso da servidão voluntária, de La Boétie, e o Discurso sobre a origem da desigualdade, de Rousseau, problematizando diferentes modelos teóricos para compreensão dos temas estudados. Análise crítica de textos de autores clássicos, com ênfase na reconstrução do movimento argumentativo. As discussões se centrarão no Discurso da servidão voluntária, de La Boétie, e no Discurso sobre a origem da desigualdade, de Rousseau. 1) La Boétie e o enigma da servidão voluntária: a) A leitura de Pierre Clastres: a divisão originária da sociedade. b) A leitura de Claude Lefort: o silêncio e a fala política. c) A leitura de Marilena Chauí: a recusa de servir. 2) Rousseau e a origem da desigualdade: a) O estado de natureza: independência e autonomia. b) A agricultura, a metalurgia e a propriedade. c) O contrato do rico. d) O advento do despotismo. Tendo em vista a formação de professores, são discutidas situações didáticas para a abordagem dos conteúdos em sala de aula no Ensino Médio ou no ambiente universitário. Além disso, são estudados e praticados métodos de análise conceitual e argumentativa, os quais são centrais para a prática docente.

Bibliografia Básica:

- CASSIRER, Ernest. A filosofia do Iluminismo. Campinas: Edunicamp, 1992.
 _____. Le problème Jean-Jacques Rousseau. Paris: Hachette, 1987.
 CHAUI, Marilena. Contra a servidão voluntária. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
 CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
 HAZARD, Paul. O pensamento europeu no século XVIII. Lisboa: Editorial Presença, 1983.
 KUNTZ, Rolf. Fundamentos da teoria política de Rousseau. São Paulo: Barcarolla, 2012.
 LA BOÉTIE, Étienne de. Discurso da servidão voluntária. Comentários de C. Lefort, P. Clastres e M. Chauí. São Paulo: Brasiliense, 2008.
 PRADO JR., Bento. A retórica de Rousseau e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
 ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre as ciências e as artes. Col. Os Pensadores. São Paulo: várias edições (há outras traduções).
 _____. Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens. Col. Os Pensadores. São Paulo: várias edições (há outras traduções).
 _____. Oeuvres Complètes. Paris: Gallimard, 1964, tomo III.
 SACRINI, M. Introdução à análise argumentativa. São Paulo: Paulus, 2016.
 SALINAS FORTES, Luiz Roberto. O bom selvagem. São Paulo: FTD, 1987.
 _____. Rousseau, da teoria à prática. São Paulo: Ática, 1976.
 SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
 STRECK, Danilo Romeu. Rousseau e a educação. São Paulo: Autêntica, 2007.

Bibliografia para o Ensino Médio

- CHAUI, Marilena. Filosofia. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2008.
 FAVARETTO, Celso. "Sobre o ensino de Filosofia". Revista da Faculdade de Educação, USP, vol. 19, jan.-jun. de 1993.
 GALLO, Sílvia. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.
 MORAES, Amaury. A importância da didática para a formação de o professor de Filosofia. São Paulo: FE-USP, 2001, mimeo.
 Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf
 Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio. Parte IV: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>

Bibliografia recomendada como recursos metodológicos para leitura e escrita:

- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez, 1986.
 KLEIMAN, A. B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. - 7ª edição – Campinas, SP: Pontes, 2000.
 LEITE, Lígia Chiappini M. (coord.) Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1-10.
 PIETRI, E.. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FLF0506 - Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas

Ementa: O curso almeja oferecer de modo sistemático e progressivo técnicas de leitura e escrita voltadas para a formação na área de humanidades. Em particular, as dificuldades básicas de compreensão e fixação conceitual de textos teóricos serão tematizadas por professores especialistas em várias áreas, que apresentarão métodos práticos para o exame de textos específicos de diferentes disciplinas de humanidades.

Bibliografia Básica:

- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez, 1986.
 KLEIMAN, A. B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. - 7ª edição – Campinas, SP: Pontes, 2000.
 LEITE, Lígia Chiappini M. (coord.) Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1-10.
 PIETRI, E.. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
 SACRINI, M. Introdução à análise argumentativa. Teoria e prática. São Paulo: Paulus, 2016.

Observação: A bibliografia desta disciplina não se restringe às obras listadas por conta da especificidade do tema proposto, que almeja explicitar e treinar os recursos metodológicos mínimos de leitura e escrita necessários para acompanhar de modo produtivo os cursos oferecidos em nossa grade curricular.

FLF0485 – Estágio supervisionado de licenciatura

Ementa: A disciplina proporciona ao aluno de licenciatura a possibilidade de apresentar e discutir suas experiências durante o estágio obrigatório em escolas de ensino médio, incluindo reflexões sobre como preparar uma aula, desde a escolha do material didático, do material de apoio (filmes, músicas, documentários etc.), da condução de seminários e atividades em grupo, até a elaboração de avaliações e sua correção.

Bibliografia básica:

- BORGES, V. O livro didático de filosofia. São Paulo: Dialética, 2022.



CERLETTI, Alejandro. O ensino de filosofia como problema filosófico. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
 CORNELLI, Gabriele; DANIELON, Márcio (org.); Filosofia do ensino de Filosofia. Petrópolis: Vozes, 2003.
 FAZENDA, Ivani et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.
 GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter. "Dossiê: A filosofia e seu ensino". Cadernos Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, setembro-dezembro de 2004.
 RODRIGO, Lúcia. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009.

Livros didáticos clássicos:

ARANHA, Maria Lúcia de; MARTINS, Maria Helena. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.
 CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003.

et al. Primeira filosofia. Lições introdutórias. São Paulo: Brasiliense, 1984.

GALLO, Sílvio (org.). Ética e cidadania. Campinas: Papirus, 2004.

HUISMAN, André; VERGEZ, André. História dos filósofos ilustrada pelos textos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1980.

Livros didáticos recentes:

ARANHA, Maria Lúcia. Filosofar com textos. Temas e história da Filosofia – Suplemento para o professor. São Paulo: Moderna, 2012. CHAUI, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ática, 2010.

CORDI et al. Para filosofar. São Paulo: Scipione, 2007.

FIGUEIREDO, Vinícius (org.). Filosofia: temas e percursos. São Paulo: Berlandis & Vertecchia, 2013.

GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2014.

REPA, L. (et al.). Filosofia: Temas e percursos. 2. ed. Berlandis & Vertecchia, 2019.

SAVIAN FILHO, J. Filosofia e filosofias. Existência e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SEVERINO, Antonio. Filosofia no ensino médio. São Paulo: Cortez, 2014.

Livros paradidáticos:

CARNEIRO, Mari; ZANLORENZI, Rafael. Temas de filosofia para o Ensino Médio. Curitiba: Aymar, 2009.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.

PÉPIN, Charles. O planeta dos filósofos: enciclopédia de filósofos e filosofias. Tradução Julia Simões. São Paulo: Claroenigma, 2014. Coleções para ensino médio:

SAVIAN FILHO, J.; CHAUI, M. (org.). Filosofias - o prazer do pensar. São Paulo: WMF Martins Fontes [Vários volumes dedicados a temas filosóficos, publicados a partir de 2010].

FIGUEIREDO, V. (org.). Filósofos na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Berlandis & Vertecchia [Vários volumes dedicados a filósofos], 2019.

VV.AA. Coleção Logos. São Paulo: Moderna [Vários volumes sobre filósofos antigos, medievais, modernos e contemporâneos, a partir dos anos 1990].

VV.AA. Saber fazer filosofia. São Paulo: Ideias & Letras, 2010 [vol. 1: da antiguidade à Idade Média; vol. 2: O pensamento moderno; vol. 3: Pensadores contemporâneos].

Bibliografia de legislação educacional:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em:

http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30.

Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf>

DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf>

FLF0228 - História da Filosofia Antiga I

Ementa: A disciplina tem como objetivo principal introduzir os estudantes nas duas principais filosofias da Antiguidade: a de Platão e a de Aristóteles, particularmente em alguns dos numerosos temas filosóficos inaugurados por esses pensadores; temas que determinaram os destinos de boa parte da história do pensamento ocidental: metafísica, ontologia, teoria do conhecimento, ética, política, psicologia. Sempre privilegiando os textos dos filósofos, pretendo expor e comentar conceitos fundamentais como ser, substância, forma, matéria, conhecimento, virtude, formas de governo, alma. Ademais, tendo em vista a formação de professores, o curso tem ainda



como objetivos específicos: a) aprimorar competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa através do desenvolvimento de atividades específicas de interpretação e produção de texto e do uso de outras linguagens como imagens, vídeos, etc.; b) propor questões e conteúdos, relacionados à temática do programa, relevantes à capacitação do aluno para a atividade docente na área de filosofia no ensino médio.

Bibliografia Básica:

Filósofos na Sala de Aula (vols. 1 e 3). Organização de Vinícius Figueiredo. Curitiba: Berlandis & Vertecchia, 2006.

Introdução à História da Filosofia (vol. 1). Marilena Chauí. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Paidéia: a formação do homem grego. Werner Jaeger. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

As origens do pensamento grego. Jean Pierre Vernant. São Paulo: DIFEL, 2005.

FLF0258 - Lógica I

Ementa: O curso tem como objetivo introduzir e discutir questões relativas ao conceito e aos métodos da lógica, através da consideração da maneira como essa disciplina se constituiu historicamente. Trata-se também de introduzir, por meio dessa consideração, os conceitos mais fundamentais da lógica tradicional, de inspiração aristotélica, e da chamada lógica matemática contemporânea, acentuando-se sua relevância filosófica. Ademais, tendo em vista a formação de professores, o curso tem ainda como objetivos específicos: a) aprimorar competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa através do desenvolvimento de atividades específicas de interpretação e produção de texto e do uso de outras linguagens como imagens, vídeos, etc.; b) propor questões e conteúdos, relacionados à temática do programa, relevantes à capacitação do estudante para a atividade docente na área de filosofia no ensino médio.

Bibliografia Básica:

Introdução à Lógica. I.M. Copi. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

W.C. Salmon. Lógica. São Paulo: LTC, 2010.

Introdução à Lógica. C.A. Mortari. São Paulo: Editora UNESP, 2016.

FLF0268 - História da Filosofia Medieval I

Ementa: Primeira abordagem da temática filosófica de Agostinho de Hipona: as relações entre fé e razão, a concepção de conhecimento e temas centrais decorrentes.

Bibliografia Básica:

Estêvão, J. C. (2015). Abelardo e Heloísa. Coleção Filosofia Medieval. São Paulo: Discurso Editorial / Paulus. Libera, A. de (1998). A Filosofia Medieval. Tradução de N. N. Campanário e Y. M. C. T. da Silva. São Paulo:

Loyola. Nascimento, C. A. R. do (1992). O que é Filosofia Medieval. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense.

Nascimento, C. A. R. do (2011). Um mestre no ofício: Tomás de Aquino. São Paulo: Paulus. Storck, A. (2003). Filosofia Medieval. Coleção Passo-a-Passo: Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ayoub, C. A. & Novaes, M. (2009). "Agostinho: a razão em progresso permanente". Introdução, tradução e notas de Agostinho, Confissões XI. In: Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED/ PR., p. 18-56.

FLF0388 - Ética e Filosofia Política I

Ementa:

O curso visa apresentar e discutir uma questão essencial da política moderna: como o poder se sustenta com base no afeto. A questão é particularmente visível em Montesquieu, mas orienta também vários outros pensadores, atentos ao modo como os súditos prestam sua obediência ao rei ou tirano, ou os cidadãos estabelecem seu vínculo livre numa república ou democracia; uma ênfase especial será dada a Thomas Hobbes e ao modo como, nele, razão e afetos combinam-se e confrontam-se. Ademais, tendo em vista a formação de professores, o curso tem ainda como objetivos específicos: a) aprimorar competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa através do desenvolvimento de atividades específicas de interpretação e produção de texto e do uso de outras linguagens como imagens, vídeos, etc.; b) propor questões e conteúdos, relacionados à temática do programa, relevantes à capacitação do estudante para a atividade docente na área de filosofia no ensino médio.

Bibliografia Básica:

O conceito de soberania na filosofia moderna. Alberto Ribeiro de Barros. São Paulo: Discurso: Barcarolla, 2014. O tirano e a cidade. Newton Bignotto. São Paulo: Discurso, 1988. Aristóteles e a Política. Francis Wollf. São Paulo: Discurso, 1999.

FLF0218 - Estética I

Ementa:

Investigação de problemas e conceitos fundamentais da estética e da filosofia da arte, a partir de abordagem histórica e temática, tendo em vista a reflexão sobre a natureza do belo e da obra de arte. Ademais, tendo em vista a formação de professores, o curso tem ainda como objetivos específicos: a) aprimorar competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa através do desenvolvimento de atividades específicas de interpretação e produção de texto e do uso de outras linguagens como imagens, vídeos, etc.; b) propor questões e conteúdos, relacionados à temática do programa, relevantes à capacitação do estudante para a atividade docente na área de filosofia no ensino médio.

Bibliografia Básica:

A República. Platão. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA 2014.

A Poética Clássica. Aristóteles, Horácio, Longino. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005. Cursos de Estética I. Hegel, G.W.F. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: EDUSP, 2015. Dialética do Esclarecimento. Adorno, T.W., Horkheimer, M. Tradução de Guido de Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. Após o Fim da Arte: A Arte Contemporânea e os Limites da História. Arthur Danto. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: EDUSP, 2006.

FLF0238 - História da Filosofia Moderna I

Ementa:

Introduzir os estudantes no intenso debate de ideias presente no panorama filosófico do século XVII, tanto em sua vertente metafísica (Descartes, Espinosa, Leibniz, por exemplo) como em sua vertente empirista (Hobbes, Berkeley, Locke, entre outros), a partir do estudo de algum dos filósofos representativos do período.

Bibliografia Básica:



A Metafísica da Modernidade. Franklin Leopoldo e Silva. São Paulo: Moderna, 2005. Filósofos na Sala de Aula (vols. 1, 2 e 3). Organização de Vinícius Figueiredo. Curitiba: Berlendis & Vertecchia, 2006. Uma Breve História da Filosofia Moderna: De Descartes a Wittgenstein. Roger Scruton. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010. História da Filosofia (vol. II). Émile Brehier. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

FLF0239 - História da Filosofia Moderna II

Ementa:

O curso pretende oferecer uma introdução à Filosofia Crítica de Kant através da exposição e discussão de textos centrais da principal obra do filósofo alemão, a Crítica da razão pura. Publicada pela primeira vez em 1781 e reeditada seis anos depois com alterações importantes, a Crítica empreende uma renovação do "modo de pensar" filosófico, propõe novos princípios para o conhecimento, empreende uma revisão dos fundamentos da metafísica e apresenta uma interpretação original da história da filosofia. Kant contribui assim para renovar o panorama da filosofia europeia, para a qual sua obra torna-se uma referência inescapável, além de lançar uma luz nova e instigante sobre a filosofia em geral, o que inclui, evidentemente, uma compreensão original do passado dessa disciplina. Ademais, tendo em vista a formação de professores, o curso tem ainda como objetivos específicos: a) aprimorar competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa através do desenvolvimento de atividades específicas de interpretação e produção de texto e do uso de outras linguagens como imagens, vídeos, etc.; b) propor questões e conteúdos, relacionados à temática do programa, relevantes à capacitação do estudante para a atividade docente na área de filosofia no ensino médio.

Bibliografia Básica:

Kant "Que significa orientar-se no pensamento?". Tradução Floriano S. Fernandes. In: Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1985. Crítica da razão pura. (Kritik der reinen Vernunft, 1781; 1787). Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1987 (a tradução brasileira, publicada coleção Os Pensadores, também pode ser utilizada). Lógica. Tradução Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992. Prolegômenos a toda metafísica futura. Tradução Artur Morão. Lisboa: edições 70, 1987. Estudos ALQUIÉ, F. La critique kantienne de la métaphysique. Paris: PUF, 1968.

CAYGILL, H. Dicionário Kant. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

DELEUZE, G. A filosofia crítica de Kant (La philosophie critique de Kant, 1963). Lisboa: Edições 70, 1987. FOUCAULT, M. As palavras e as coisas (Les mots et les choses, 1966). São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LEBRUN, G. Sobre Kant. São Paulo: Iluminuras, 1992.

_____. Kant e o fim da metafísica (Kant et la fin de la métaphysique, 1970). São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FLF0368 - Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I

Ementa:

A disciplina tem como objetivo principal oferecer uma introdução aos problemas e aos temas centrais da filosofia das ciências naturais. Salienta-se a especificidade de um estudo propriamente filosófico que toma por objeto o conhecimento e a atividade científicos, ao mesmo tempo que se ressaltam os modos pelos quais estabelecem-se liames profundos entre tal estudo e os outros registros de metaciência, como aqueles proporcionados pela história da ciência, sociologia da ciência, história das ideias, e com outras áreas da filosofia, como a teoria do conhecimento. A disciplina pretende ainda constituir-se num espaço de desenvolvimento de ferramentas para o ensino de filosofia, seja salientando o contraponto, as convergências e dissimilaridades entre conhecimento científico, o conhecimento filosófico e o senso comum, seja ressaltando que a filosofia da ciência, embora sendo um área da filosofia que, diferentemente de outras áreas como a metafísica ou a ética, dirige-se a um objeto singular (a ciência), preserva sua natureza reflexiva e auto-problematizante, bem como uma relação indireta e (filosoficamente) intrincada com a prática científica.

Bibliografia Básica:

O que é a ciência, afinal? Alan Chalmers. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

Ciência. Steven French. São Paulo: Artmed, 2009.

Filosofia da ciência natural. Carl Hempel. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

A estrutura das revoluções científicas. Thomas Kuhn. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

Introdução à filosofia da ciência. Alex Rosenberg. São Paulo, Loyola, 2008.

FLF0248 - História da Filosofia Contemporânea I

Ementa: O propósito geral do curso consiste em examinar a estreita ligação entre as reflexões cosmológicas e a crítica dos valores no interior do pensamento de Nietzsche. Refazendo o percurso de seus textos, pretende-se analisar de que maneira ele elabora o conceito de vontade de potência, a teoria das forças e a doutrina do eterno retorno, ao mesmo tempo que introduz a noção de valor e inaugura o procedimento genealógico. Além disso, as análises conceituais, relacionados à temática do programa, capacitam o estudante para a atividade docente na área de filosofia no ensino médio. Treinam-se a leitura, a escrita e a transmissão didática de conteúdos específicos.

Bibliografia Básica:

Nietzsche - Civilização e Cultura. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

Bergson: Intuição e Discurso Filosófico. Franklin Leopoldo e Silva. São Paulo: Loyola, 1994.

Arte e Intuição: A Questão Estética em Bergson. Izilda Johanson. São Paulo: Humanitas, 2005.

Filósofos na Sala de Aula (vols. 1, 2 e 3). Organização de Vinícius Figueiredo. Curitiba: Berlendis & Vertecchia, 2006.

Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

FLF0278 - Teoria das Ciências Humanas I

Ementa: Realizar uma introdução ao debate filosófico sobre os fundamentos das ciências humanas. Ademais, tendo em vista a formação de professores, o curso tem ainda como objetivos específicos: a) aprimorar competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa através do desenvolvimento de atividades específicas de interpretação e produção de texto e do uso de outras linguagens como imagens, vídeos, etc.; b) propor questões e conteúdos, relacionados à temática do programa, relevantes à capacitação do estudante para a atividade docente na área de filosofia no ensino médio.

Bibliografia Básica:

V. Figueiredo (org.), Filosofia: temas e percursos. São Paulo: Berlendis, 2014.

V. Figueiredo (org.). Seis filósofos na sala de aula. Vol. 2. São Paulo: Berlendis, 2007.



G. Lebrun, O que é o poder? São Paulo: Brasiliense, 1981.
M. Nobre (org). Curso livre de teoria crítica. Campinas: Papyrus, 2008.
K. Marx, F. Engels, O manifesto comunista. São Paulo: Hedra, 2010.



FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO – LICENCIATURAS

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Instituição: Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)
Curso: Filosofia

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Disciplinas	Ano / semestre e letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:
				CH EaD CH PCC
EDF0285 Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico OU EDF0287 Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico OU EDF0289 Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico		1º	60	20
EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil (1)		2º	60	20
EDM0402 Didática (2)		3º	60	20
EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-Cultural e Educação OU EDF0296 Psicologia da Educação: Uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar OU EDF0298 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares (3)		5º	60	20
EDM0423 – Metodologia do Ensino de Filosofia I (4)		5º	120	20
EDM0424 – Metodologia do Ensino de Filosofia II (5)		6º	120	20
FLF0113 – Introdução à Filosofia (6)		1º	120	80
FLF0115 – Introdução à Filosofia I (7)		1º	60	
FLF0114 – Filosofia Geral (8)		2º	120	80
FLF0116 – Filosofia Geral I (9)		2º	60	
FLF0478 – Questões do Ensino de Filosofia		3º	120	
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)				280
Carga horária total (60 minutos)			960	

- (1) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 60 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.
(2) Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.
(3) Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.
(4) Esta disciplina tem CH total de 210 horas, sendo 120 horas para sala de aula e 90 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.
(5) Esta disciplina tem CH total de 210 horas, sendo 120 horas para sala de aula e 90 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.
(6) Esta disciplina tem CH total de 240 horas, sendo 120 horas dedicadas a temas e didáticas específicas voltadas para o Ensino Médio (ver ementa).
(7) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas dedicadas a temas e didáticas específicas voltadas para o Ensino Médio (ver ementa).
(8) Esta disciplina tem CH total de 240 horas, sendo 120 horas dedicadas a temas e didáticas específicas voltadas para o Ensino Médio (ver ementa).
(9) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas dedicadas a temas e didáticas específicas voltadas para o Ensino Médio (ver ementa).

Esclarecimentos sobre as disciplinas “FLF”, do primeiro ano de curso, na composição da formação didático-pedagógica do professor de Filosofia da Educação Básica.

Foram incluídas no quadro de formação didático-pedagógica as disciplinas do primeiro ano do curso de Filosofia. Julgamos importante apresentar uma justificativa para tal inclusão. Há vários anos o departamento de Filosofia tenta montar os cursos para os ingressantes conforme propostas pedagógicas que incentivem não somente o contato com os textos clássicos, material básico da formação filosófica, mas também o florescimento de capacidades expressivas marcantes da prática filosófica e da aprendizagem da filosofia.

Atualmente, as disciplinas Introdução à Filosofia e Filosofia Geral, oferecidas respectivamente nos primeiro e segundo semestres, são ministradas por quatro professores. Dois professores oferecem aulas expositivas sobre textos clássicos de filosofia, por meio das quais os alunos ampliam seu repertório histórico e refinam seu arcabouço conceitual via a leitura periódica e discussões em sala de aula, visando a compreensão das questões filosóficas para abordagem no Ensino Médio, a seleção adequada de material bibliográfico e audiovisual e a capacidade de organização e apresentação verbal e visual de temas filosóficos, conforme os diversos recursos tecnológicos disponíveis. Outros dois professores coordenam seminários/exposições orais sobre um texto clássico feitas por estudantes. Os grupos de alunos devem preparar para cada aula comentários minuciosos sobre uma obra estudada, também pensando no desenvolvimento de estratégia de abordagem dos conteúdos para o Ensino Médio, com particular atenção à escolha de exemplos adequados e construção de etapas pedagógicas necessárias para assimilação de ambos os conteúdos. Para tanto, eles devem se reunir e trabalhar em equipe a fim de organizar o conteúdo a ser apresentado (o que envolve o exercício de discussões argumentadas), além de treinarem formas comunicativas eficazes para se fazer entender diante da classe.

As disciplinas Introdução à Filosofia I e Filosofia Geral I, também ministradas respectivamente nos primeiro e segundo semestres, propõem um treino progressivo de técnicas de leitura e escrita por meio de aulas expositivas e oficinas/monitorias realizadas em sala de aula. As atividades propostas são constantemente referidas à futura prática docente dos estudantes de licenciatura, considerando que a filosofia é uma disciplina estratégica no ensino médio, por permitir aos alunos da educação básica a oportunidade de apropriarem-se das condições indispensáveis para a elaboração do pensamento reflexivo. Nesse sentido, uma adequada formação do professor de filosofia decorre tanto de sua compreensão da especificidade do trabalho filosófico quanto do seu talento e da sua agilidade na transformação dos elementos desse trabalho – temas, problemas, linguagens e métodos – em matéria significativa para esses alunos. Além disso, de modo natural, o desabrochar das competências constituintes da prática filosófica aprofunda nos estudantes a preocupação com os processos ligados à aprendizagem.





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
FLF0115 – Introdução à Filosofia I (10)	1º	60	--	40	--	30	--
FLF0113 – Introdução à Filosofia (10)	1º	120	--	--	30	30	25
FLF0506 – Práticas de Leituras e Escritas Acadêmicas	2º	120	--	--	30	120	--
FLF0116 – Filosofia Geral I (10)	2º	60	--	40	--	15	--
FLF0114 – Filosofia Geral (10)	2º	120	--	--	30	15	25
11FLF0228 – História da Filosofia Antiga I	3º	120	--	20	--	--	--
FLF0258 – Lógica I	3º	120	--	20	--	--	--
FLF0268 – História da Filosofia Medieval I	4º	120	--	20	--	--	--
FLF0388 – Ética e Filosofia Política I	4º	120	--	20	--	--	--
FLF0218 – Estética I	5º	120	--	20	--	--	--
FLF0238 – História da Filosofia Moderna I	5º	120	--	20	--	--	--
FLF0239 – História da Filosofia Moderna II	6º	120	--	20	--	--	--
FLF0368 – Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I	6º	120	--	20	--	--	--
FLL1024 – Língua Brasileira de Sinais	6º	120	120	--	--	--	--
FLF0248 – História da Filosofia Contemporânea I	7º	120	--	20	--	--	--
FLF0278 – Teoria das Ciências Humanas I	7º	120	--	20	--	--	--
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)			120	280	90	210	50
Carga horária total (60 minutos)		1.800 horas					

(10) – Estas disciplinas são estruturadas em módulos, sendo parte de sua CH dedicada à formação didático-pedagógica (ver no quadro A).

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	PCC 280 EaD (se for o caso)
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1800	PCC 280 Revisão 90 LP 210 TIC 50 EaD 120
Estágio Curricular Supervisionado	405	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) ¹	200	
Total	3365	

¹ Em nosso Projeto Pedagógico de Licenciatura há uma descrição detalhada dessas atividades e de sua inserção no processo formativo do licenciando.



CEESP/PC202400330